



Instituto Federal Catarinense
Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica
Campus Blumenau

MAÍRA CAMBRAIA ROCHA

**REFLEXÕES ACERCA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DOS DOCENTES DE
HISTÓRIA DO EMI DO IFC, SOBRE EPT: UMA BUSCA PELA INFLUÊNCIA
TEÓRICA EM SEUS PLANOS DE ENSINO.**

Blumenau
2024

MAÍRA CAMBRAIA ROCHA

**REFLEXÕES ACERCA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DOS DOCENTES DE
HISTÓRIA DO EMI DO IFC, SOBRE EPT: UMA BUSCA PELA INFLUÊNCIA
TEÓRICA EM SEUS PLANOS DE ENSINO.**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Simão Alberto.

Blumenau
2024

R672r Rocha, Maíra Cambraia.
Reflexões acerca das produções científicas dos docentes de História do EMI do IFC, sobre EPT: uma busca pela influência teórica em seus planos de ensino / Maíra Cambraia Rocha; orientador Simão Alberto. -- Blumenau, 2024.
100 p.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Blumenau, 2024.

Inclui referências.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino Médio Integrado. 3. Plano de Ensino. 4. Professores – Produção Científica. 5. História – Ensino Médio. I. Alberto, Simão. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título

CDD: 373.246

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Shyrlei K. Jagielski Benkendorf - CRB 14/662



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 8907/2024 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.000877/2024-15

Blumenau-SC, 26 de abril de 2024.

MAÍRA CAMBRAIA ROCHA

**REFLEXÕES ACERCA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DOS DOCENTES DE HISTÓRIA
DO EMI DO IFC, SOBRE EPT: UMA BUSCA PELA INFLUÊNCIA TEÓRICA EM SEUS
PLANOS DE ENSINO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.


Aprovado em 18 de abril de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Simão Alberto

Instituto Federal Catarinense

Orientador

 Documento assinado digitalmente
VOLMIR VON DENTZ
Data: 2024.04.18 17:12:03
Verifique em <https://validar.ifsc.gov.br>

Prof. Dr. Volmir Von Dentz

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Leandro Marcos Salgado Alves

Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 26/04/2024 09:46)
LEANDRO MARCOS SALGADO ALVES
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGET/ARAQ (11.01.02.08)
Matricula: 88833682

(Assinado digitalmente em 26/04/2024 15:32)
SIMAO ALBERTO
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGES/ARA (11.01.02.39)
Matricula: 88802980

(Assinado digitalmente em 26/04/2024 21:53)
MAIRA CAMBRAIA ROCHA
DISCENTE
Matricula: 202188882

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **8907**, ano: **2024**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **26/04/2024** e o código de verificação: **40ddb6d25**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 8908/2024 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.000878/2024-60

Blumenau-SC, 26 de abril de 2024.

MAÍRA CAMBRAIA ROCHA

REPOSITÓRIO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DOS DOCENTES DO IFC

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.


Aprovado em 18 de abril de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Simão Alberto

Instituto Federal Catarinense

Orientador

 Documento assinado digitalmente
VOLMIR VON DENTZ
CPF: 11.911.214-25-425-0100
verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Volmir Von Dentz

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Leandro Marcos Salgado Alves

Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 26/04/2024 09:45)
LEANDRO MARCOS SALGADO ALVES
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGET:AR:4Q (11.01.02.08)
Matricula: 00033662

(Assinado digitalmente em 26/04/2024 15:31)
SIMAO ALBERTO
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGES:AR: (11.01.02.30)
Matricula: 0002990

(Assinado digitalmente em 26/04/2024 21:53)
MAIRA CAMBRAIA ROCHA
DISCENTE
Matricula: 2021000002

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 8908, ano: 2024, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATORIOS**, data de emissão: 26/04/2024 e o código de verificação: 14eb3d26df

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e por me manter persistente para concretizar este sonho.

Ao meu filho Marx e ao meu esposo Mario, pelo carinho e apoio diário e por entenderem que minha ausência em alguns momentos foi necessária para o cumprimento desta etapa da minha vida. Aos meus pais, Edilson e Adelaide pelo incentivo de sempre.

Ao meu orientador, Dr. Simão Alberto, por ter escolhido me orientar já com a pesquisa em andamento, pela enorme paciência e por suas contribuições fundamentais para construção deste estudo.

À banca de qualificação, professores Dr. Volmir Von Dentz e Dr. Leandro Marcos Salgado Alves que, com suas análises criteriosas, contribuíram de forma significativa para o aperfeiçoamento desta pesquisa.

À banca de defesa, professores Dr. Volmir Von Dentz, Dr. Leandro Marcos Salgado Alves e Dr. Eder Aparecido de Carvalho pela disponibilidade em participar desta etapa final.

A todos os professores do ProfEPT – *Campus* Blumenau, em especial ao Dr. Reginaldo Leandro Plácido, por me orientar no período inicial desta pesquisa, seus direcionamentos e sugestões de leituras, foram basilares para o nascimento desta pesquisa e do Produto Educacional. Suas provocações me proporcionaram buscar e refletir sobre História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica e Cultura Escolar.

Aos meus colegas do curso de mestrado e do grupo de orientação, por serem solícitos nas dúvidas e por compartilharem conhecimentos e informações de todos os gêneros. Vocês foram essenciais nesse processo de aprendizagem.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente nesta caminhada, minha gratidão!

*“Educar não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar.”
(Augusto Cury)*

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como as influências teóricas presentes nas produções científicas dos docentes de História do Instituto Federal Catarinense - IFC ecoam em seus planos de ensino para as turmas do Ensino Médio Integrado - EMI. Tendo como recorte temporal os anos de 2008 a 2022 para levantamento das produções científicas dos docentes, enquanto, para análise dos planos de ensino, considerou-se os planos elaborados após a diretriz do ensino médio do IFC, ou seja, de 2019 a 2022. Trata-se de um estudo que gravitou em torno da temática história e memória da Educação Profissional e Tecnológica - EPT. A pesquisa, do ponto de vista metodológico, é de abordagem qualitativa e quanto aos objetivos, é classificada como exploratória. Baseou-se em revisão bibliográfica e análise documental. Os dados coletados foram analisados através da Análise Textual Discursiva - ATD, de Moraes e Galiazzi (2006). Os resultados apontam que os docentes apresentam em suas produções científicas contextualizações sobre dualidade estrutural, contexto histórico da EPT e concepções de formação integrada, politécnica e *omnilateral*. Entretanto, em seus planos de ensino de História, tais influências teóricas não foram perceptíveis. Diante deste resultado, julgou-se relevante propor um instrumento de ensino, pesquisa e estudo, como Produto Educacional - PE, o qual resultou em um *website*, intitulado Repositório das produções científicas dos docentes de História do IFC, que, além de contribuir para valorização das produções científicas destes educadores, poderá transformar-se em um recurso didático por excelência capaz de auxiliar ao ensino da história da EPT, tendo como alicerce os referenciais teóricos evidenciados pelos docentes em seus textos de cunho científico. O PE tende ainda, proporcionar aos discentes do Ensino Médio Integrado acesso a informações sobre a história do IFC e a história e memória da EPT.

Palavras-chave: Instituto Federal Catarinense; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Médio Integrado; Produção Científica de docentes; Plano de Ensino de História.

ABSTRACT

This research aimed to understand how the theoretical influences present in the scientific productions of the history teachers of the Instituto Federal Catarinense - IFC echo in their teaching plans for the classes of Integrated High School - EMI. Taking as a time frame the years 2008 to 2022 for a survey of the scientific productions of teachers, while, for the analysis of the teaching plans, the plans elaborated after the high school guideline of the IFC were considered, that is, from 2019 to 2022. This is a study that gravitated around the theme history and memory of Professional and Technological Education - EPT. The research, from a methodological point of view, is of qualitative approach and as for the objectives, it is classified as exploratory. It was based on bibliographic review and documentary analysis. The data collected were analyzed through Discursive Textual Analysis - ATD, de Moraes and Galiazzi (2006). The results indicate that the teachers present in their scientific productions contextualizations on structural duality, historical context of PTS and conceptions of integrated, polytechnical and omnilateral formation. However, in their history teaching plans, such theoretical influences were not noticeable. Faced with this result, it was considered relevant to propose an instrument of teaching, research and study, such as Educational Product - PE, which resulted in a website, entitled Repository of the scientific productions of the teachers of History of the IFC, which, in addition to contributing to the valorization of the scientific productions of these educators, may be transformed into a didactic resource par excellence capable of assisting the teaching of the history of the EPT, having as its foundation the theoretical references evidenced by the teachers in their texts of a scientific nature. The EP also tends to provide Integrated High School students with access to information about the history of the IFC and the history and memory of the EPT.

Keywords: Instituto Federal Catarinense; Professional and Technological Education; Integrated High School; Scientific Production of teachers; History Teaching Plan.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Níveis de Atualizações.....	44
Gráfico 2 - Produção Científica.....	47
Gráfico 3 - Questão de identificação de vínculo.....	73
Gráfico 4 - Questões de 2 a 9 (Avaliação do PE).....	74
Quadro 1 - Catalogação da Produção Científica – tipo Dissertação.....	48
Quadro 2 - Catalogação da Produção Científica – tipo Tese.....	48
Quadro 3 - Catalogação da Produção Científica – tipo Artigo Científico.....	48
Quadro 4 - Catalogação da Produção Científica – tipo Capítulo de Livro.....	49
Quadro 5 - Mapeamento de dados bibliográficos.....	64
Tabela 1 - Dissertações publicadas pelos docentes de História do EMI do IFC.....	45
Tabela 2 - Teses publicadas pelos docentes de História do EMI do IFC.....	46
Tabela 3 - Quantitativo de Planos de Ensino analisados.....	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD - Análise Textual Discursiva

CEPSH - Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos

DGP - Diretoria de Gestão de Pessoas do Instituto Federal Catarinense

EBTT - Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

EAA - Escolas de Aprendizes Artífices

EMI - Ensino Médio Integrado

EP - Educação Profissional

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IFs - Institutos Federais

IFC - Instituto Federal Catarinense

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação

NuPe - Núcleo Pedagógico

PC - Produção Científica

PE - Produto Educacional

ProfEPT - Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
1 INTRODUÇÃO.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 Aspectos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação.....	20
2.2 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil articulada ao Ensino Médio Integrado.....	24
2.2.1 Cultura Escolar.....	31
2.3 A Produção Científica e os Planos de Ensino.....	35
3 METODOLOGIA.....	38
3.1 Definições metodológicas.....	38
3.2 Aspectos Éticos.....	42
3.3 Produto Educacional.....	42
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....	43
4.1 Produção Científica.....	43
4.1.1 Resultados das buscas realizadas na Plataforma Lattes - CNPq.....	43
4.1.2 Resultados da análise do <i>corpus</i> da pesquisa.....	49
4.2 Planos de Ensino.....	65
4.3 Produto Educacional: Repositório das Produções Científicas dos docentes de História do IFC.....	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL.....	82
APÊNDICE B - COMENTÁRIOS, SUGESTÕES E CONTRIBUIÇÕES DOS AVALIADORES SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL.....	96
ANEXO A - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS COM SERES HUMANOS (CEPSH) DO IFC.....	97

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é composto por um relatório de pesquisa em formato de artigo expandido, organizado para apresentar os resultados da pesquisa e do Produto Educacional (PE) realizados no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal Catarinense (IFC), *campus* Blumenau. O presente estudo foi desenvolvido na linha de pesquisa de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em seu Macroprojeto 4 - História e Memórias no Contexto da EPT, entre os anos de 2021 a 2024, sob a orientação do professor Doutor Simão Alberto.

A pesquisadora é servidora pública do Governo do Estado do Amapá desde 2006, ocupante de cargo de professora da educação infantil (ensino fundamental I). Possui formação acadêmica em Turismo (bacharelado) e Pedagogia (licenciatura plena). É especialista em Docência do Ensino Superior.

Com o ingresso em 2021 no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), teve a possibilidade de ampliar seus conhecimentos na área da educação. O ponto inicial foi a aproximação com os textos da disciplina de Bases Conceituais da EPT e, também, com os textos sugeridos nas primeiras orientações para a construção do projeto de pesquisa. Esse contato com a história da EPT, foi determinante para a escolha do tema e do público-alvo desta pesquisa.

Desse modo, cabe destacar que a escolha pelos docentes que ministram a disciplina de História para o Ensino Médio Integrado do IFC, se deu, pelo fato de vislumbrarmos que tais profissionais, abordariam com mais frequência sobre a temática pesquisada “História e Memória da EPT”, tanto em suas produções científicas quanto em seus planos de ensino, haja vista, a aproximação existente entre o tema deste estudo e os conteúdos de História para o EMI.

Diante desse contexto e das leituras realizadas inicialmente, surgiu o interesse pela produção científica e pelos planos de ensino dos profissionais da área de História e, com isso, gerou algumas inquietações, que envolvem os docentes de História do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense.

Com base nas inquietações oriundas dos textos lidos, indagou-se: Será que os docentes de História do EMI do IFC pesquisam, de fato, sobre a história e a memória da Educação Profissional e Tecnológica? O que eles andam pesquisando desde a criação dos IFs? Será que eles são bastantes produtivos, no que tange a produção

científica? Será que eles aplicam em seus planos de ensino, os referenciais teóricos sobre EPT que são abordados em suas dissertações, teses, artigos científicos e capítulos de livros? Quais são as concepções de EPT e os referenciais teóricos dessa temática que estão presentes em seus planos de ensino? É possível encontrar uma aproximação entre as pesquisas e a prática docente por eles desenvolvidas? Será que eles teorizam e produzem pesquisa sobre a própria prática no EMI?

Perante tantas inquietações, sintetizou-se o problema desta pesquisa, visando apurar “Quais as influências teóricas sobre História e Memória da EPT que estão presentes nas produções científicas (dissertações, teses, artigos científicos e capítulos de livros) dos docentes que trabalham a disciplina de História no ensino médio integrado do IFC, e, por conseguinte, como estas influências refletem nos planos de ensino destes docentes nos últimos anos?

Definiu-se o início dos recortes temporais deste estudo com base em importantes documentos para o IFC, o primeiro, foi a Lei de criação dos IFs em 2008 e o segundo, foi a Diretriz do Ensino Médio, formalizada em 2019. Assim, para análise das produções científicas delimitou-se o período de 2008 a 2022 e para análise dos planos de ensino, o período de 2019 a 2022.

No processo de construção deste estudo, foi possível responder alguns questionamentos iniciais desta pesquisadora, os quais foram revelados sucintamente no capítulo que apresenta as análises de dados desta pesquisa. Tendo em vista, que se iniciou primeiramente uma análise macro, em relação às produções científicas dos referidos docentes.

Com o resultado das análises das produções científicas e dos planos de ensino de História, organizou-se um produto educacional, no formato de um *website*, intitulado Repositório das produções científicas dos docentes de História do IFC. Este Produto Educacional (PE) visa valorizar os docentes que produzem textos de cunho científico, conforme o interesse desta pesquisa. Além de servir como recurso didático de ensino para os docentes que ministram a disciplina de História, e ainda, como ferramenta de pesquisa e estudo para os discentes do ensino médio integrado. Entretanto, este Produto Educacional foi idealizado com o intuito de fomentar os diálogos sobre a história e memória da EPT em salas de aulas, haja vista, a aproximação desse público com tal temática.

Este artigo está organizado em cinco capítulos: introdução; referencial teórico; metodologia; análise de dados (resultados e discussões) e considerações finais. Em

sequência constam 2 apêndices. No Apêndice A, está registrado a descrição do produto educacional, detalhadamente por páginas e conteúdo do repositório. No Apêndice B, incluiu-se os comentários, sugestões e contribuições dos avaliadores sobre o Produto Educacional. Por fim, consta o Anexo A, com o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH) do IFC.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal Catarinense (IFC) foi criado mediante a integração de instituições que já existiam anteriormente, sendo elas as Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, de Rio do Sul e de Sombrio e dos Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, tendo como ato normativo a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Esta lei instituiu a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no âmbito nacional. A partir de sua implantação, o IFC foi se ampliando, modificando e se aprimorando como instituição de ensino público que oferta os cursos de Educação Profissional e Tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Atualmente, conta com 15 *campi* que ofertam o ensino médio integrado (EMI) à educação profissional e tecnológica (EPT), oferece ainda, os seguintes cursos: qualificação profissional, educação de jovens e adultos, técnico integrado ao ensino médio, técnico subsequente ao ensino médio, superiores de graduação e de pós-graduação.

A Educação Profissional Tecnológica é uma modalidade educacional, prevista no Art. 36-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9394/1996, com a finalidade de promover a formação geral do educando e prepará-lo para o “exercício de profissões técnicas”. Essa modalidade é ofertada por todos os Institutos Federais, conforme previsto na Lei acima citada.

O EMI é uma modalidade de curso - ligada à educação profissional e tecnológica, que visa proporcionar ao estudante de ensino médio, uma formação integral e *omnilateral*, ou seja, uma formação em todas as suas dimensões, buscando assegurar a esse indivíduo conhecimentos teóricos-técnicos e práticos, em uma única matriz curricular.

A relação existente entre IFC, EPT e EMI, subsidiaram a escolha pelo público-alvo deste estudo. Dessa forma, definiu-se pelos docentes da disciplina de História, que atuam no ensino médio integrado do IFC. A escolha justificou-se pelo fato de a

pesquisa dispor-se a investigar sobre a “história e memória da EPT”, tema este que se relaciona com a mencionada disciplina, com o ensino médio integrado e com a própria história do instituto. Assim sendo, o público-alvo deste estudo foi composto por um quantitativo de 30 docentes.

O objetivo geral desta pesquisa buscou compreender como as influências teóricas presentes nas produções científicas dos docentes de História ecoam em seus planos de ensino para o EMI do IFC. Para isso, a investigação do estudo focou em identificar se esses profissionais produziram trabalhos científicos como: dissertações, teses, artigos e capítulos de livros acerca da temática “História e Memória da EPT”. E ainda, verificar se houve influências teóricas das referidas produções científicas, na construção dos planos de ensino de História para turmas do Ensino Médio Integrado.

A pesquisa em tela está inserida na linha de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica - EPT e no Macroprojeto 4 - História e Memórias no Contexto da EPT.

Delimitou-se para esta pesquisa, o período compreendido entre 2008 a 2022, para levantamento das produções científicas dos docentes. Um arco temporal de 14 anos, e para análise dos planos de ensino, foram considerados os planos elaborados após a diretriz do ensino médio do IFC. Neste caso, os planos de ensino de 2019 a 2022. Este recorte temporal foi necessário para garantir uma compreensão atual acerca do objeto de estudo.

Com base no levantamento de dados realizado, foi possível identificar as produções científicas que versam sobre a história e memória da EPT, e, por conseguinte, os planos de ensino destes docentes referentes aos anos de 2019 a 2022. Esta pesquisa sustentou-se metodologicamente em análises de natureza básica, partindo de uma abordagem qualitativa. Tendo em vista os objetivos específicos, classificou-se como exploratória¹.

Outrossim, realizou-se revisão bibliográfica, em sequência, os dados foram analisados à luz da análise textual discursiva - ATD, de Moraes e Galiazzi (2006), na perspectiva da história e memória da EPT. Dessa análise, emergiu-se 5 categorias: A Educação Profissional no Brasil, marcada pela dualidade entre trabalho manual e intelectual; Primeira República: Ênfase no surgimento da EPT no Brasil; Era Vargas:

¹ Entende-se que pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa científica, que permite ao pesquisador maior proximidade com o objeto de estudo que está sendo investigado.

Consolidação de Mudanças para EPT; Ditadura Militar (1964 a 1985): foco no saber fazer e Nova República: Evidenciando a criação dos IFs e integrando saberes.

E ainda, analisou-se as ementas dos planos de ensino dos docentes que produziram cientificamente sobre a história e a memória da EPT. Sob esse viés, procurou-se compreender como esses docentes planejaram trabalhar essa temática em sala de aula. Uma vez, que ela faz parte da realidade vivenciada tanto pelos docentes quanto pelos discentes.

Desenvolveu-se um produto educacional baseado nos resultados encontrados no estudo, que pudesse contribuir para fomentar e disseminar o conhecimento acerca de história e memória da EPT, em especial, no ensino médio integrado. O PE foi construído no formato de *website* e caracterizado como repositório, tendo como finalidade catalogar e facilitar o acesso às produções científicas, *corpus* de análise desta pesquisa. Procurou-se inovar com a proposta desse produto, visto que o Instituto Federal Catarinense ainda não tem um repositório para tal finalidade.

Em suma, este artigo é composto por cinco capítulos, conforme destacados a seguir: a introdução, traz uma abordagem sucinta do objetivo da pesquisa, bem como, a área de concentração e a linha de pesquisa que está inserida, evidencia ainda, a metodologia adotada e o Produto Educacional;

O referencial teórico está dividido em três seções, a primeira seção denominou-se de “Aspectos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação”, a qual enfatiza o desenvolvimento histórico social do trabalho e da educação, em sentido ontológico e sentido histórico, considerando as mudanças e as transformações do trabalho. A segunda seção, denominada “A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil articulada ao Ensino Médio Integrado”, apresenta a Educação Profissional no Brasil sob o viés da visão assistencialista. Contextualiza a EPT desde o período de 1809 até a atualidade, destacando a dualidade entre uma educação profissional para as classes trabalhadoras e uma formação mais completa para os filhos das elites. O EMI é evidenciado pelas formações Integral, Politécnica e *Omnilateral*. A subseção “Cultura escolar” expõe enfoques culturalista do espaço escolar. Enquanto, a terceira seção, intitulada “A Produção Científica e os Planos de Ensino”, considera as conceituações acerca dos objetos de estudos desta pesquisa.

O capítulo da metodologia apresenta o percurso percorrido na realização da pesquisa. O capítulo da análise de dados (resultados e discussões), exhibe a análise das produções científicas (Dissertações, Teses, Artigos Científicos e Capítulos de

Livros) e dos planos de ensino de História que constituíram o universo da pesquisa, trazendo as perspectivas encontradas acerca da temática e as categorias que emergiram do estudo, e, por fim, as considerações finais, consolidam a dinâmica utilizada nesta pesquisa, bem como, evidencia as impressões obtidas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação

Desde o início da humanidade o trabalho faz parte da vida do homem, portanto, o trabalho é inerente ao ser humano. Através da capacidade de pensar o homem pode prever sua ação para transformar a natureza em prol de suas necessidades. Dessa forma, produzindo a sua própria existência através da realização do seu trabalho. Neste Contexto, corrobora-se com o posicionamento de Marx,

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. (...) Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporeidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural como forma útil para a sua própria vida. Ao atuar por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modifica-la, ele modifica ao mesmo tempo a sua própria natureza” (MARX, 2002, p. 142).

Com isso, Lukács (2004) fixa, como Marx, o aspecto originário do trabalho, no sentido, que a essência do trabalho, provém da busca do homem pela própria existência.

No trabalho estão contidas *in nuce* todas as determinações que, como veremos, constituem a essência do novo dentro do ser social. O trabalho pode ser considerado, pois, como fenômeno originário [*Urphänomen*], como modelo do ser social; o esclarecimento destas determinações proporciona já, portanto, uma imagem tão clara acerca de suas características essenciais, que parece metodologicamente vantajoso começar com sua análise (LUKÁCS, 2004, p. 59).

Diante disto, Antunes elucida,

os indivíduos devem reproduzir sua existência por meio de funções primárias de mediações, estabelecidas entre eles e no intercâmbio e interação com a natureza, dadas pela ontologia singularmente humana do trabalho, pelo qual

a autoprodução e a reprodução societal se desenvolvem (ANTUNES, 2009, p. 22).

Sob essa ótica, fica perceptível que o ser humano ao produzir trabalho, também vai adquirindo conhecimento a partir das mediações realizadas com o meio ambiente (natureza). As descobertas provenientes dessa relação, geram conhecimentos que serão repassados para os outros do grupo e posteriormente para novas gerações. Dando-se início a um processo educativo, a chamada “Educação”.

Saviani, por exemplo, ressalta que “trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa” (SAVIANI, 2007, p. 152). Neste sentido, o homem difere-se dos outros animais, pela capacidade de trabalhar e educar em benefício da humanidade.

Vale enfatizar que o trabalho detém sentido ontológico, mas também, histórico. Portanto, Gramsci os reconhece como princípio educativo fundamental, razão pela qual faz-se necessário uma compreensão acerca da diferença entre as dimensões de ambos os termos inerentes ao “trabalho”. No sentido ontológico, trata-se da mediação entre homem e natureza, em face às necessidades existentes na vida humana, sendo uma ação pensada e planejada, visando a transformação do meio e sentido histórico, é a forma assumida pelo trabalho em diferentes momentos da história, caracterizado inicialmente pela prática econômica através do meio de produção. A acumulação primitiva dos donos de propriedades gerou a divisão dos homens em classes sociais. Assim, historicamente constatou-se as mudanças do termo trabalho.

De acordo com Frigotto,

Nos últimos três séculos o trabalho esteve regulado pelas relações sociais capitalistas. Trata-se de um modo de produção social da existência humana que foi se estruturando, desde o século XI, em contraposição ao modo de produção feudal, e que se caracteriza pela emergência da acumulação de capital e, em seguida, mediante esta acumulação, pelo surgimento da propriedade privada dos meios e instrumentos de produção. Para constituir-se, todavia, necessitava da abolição da escravidão, já que era fundamental dispor de trabalhadores duplamente livres: não proprietários de meios e instrumentos de produção e também não propriedade de senhores ou donos. Essas duas prerrogativas os tomava em proletários que necessitariam imperativamente vender seu tempo de trabalho (FRIGOTTO, 2001, p. 75).

Neste sentido, constitui-se as classes sociais fundamentais: proprietários e não proprietários, a primeira detém o capital e os meios de produção e a segunda, apesar

de ser detentora da própria força de trabalho, ela necessita disponibilizá-la, isto é, vendê-la para sobreviver. Os proprietários veem a oportunidade de não trabalhar, é viver do trabalho alheio (SAVIANI, 2007). Portanto, na sociedade capitalista, o trabalho, ao invés, de constituir-se como um princípio educativo, ele acaba tornando-se uma mera mercadoria, cujo objetivo é gerar a “mais-valia”, ou seja, o lucro aos proprietários (classe dominante).

Diante disto, é essencial a busca por uma formação flexível que prepare para o mundo do trabalho, visando a emancipação humana. Ou seja, uma educação integral, que abranja o máximo de capacidades em todas as áreas (intelectuais, físicas e técnicas), que possibilite ao trabalhador condições dignas de sobrevivência, buscando a superação ao capitalismo.

A mudança no processo formativo é perceptível, porque outrora a educação era mnemônica, isto é, se ensinava o indivíduo a memorização como forma de reproduzir o conhecimento já elaborado por outros. Dessa forma, limitava-se os educandos a um pensar acrítico; enquanto que, na atualidade, busca-se uma educação crítica que permeia aos sujeitos do processo ensino-aprendizagem uma formação integral que os torna responsáveis por suas escolhas e não simplesmente meros adeptos de um sistema que dita as regras.

Ao pensar no trabalho realizado pelo homem para garantir sua sobrevivência em meio a natureza, desde os primórdios, constata-se que ele aprende a organizar o ambiente de acordo com as suas necessidades, transformando-o. Desse modo, corrobora-se com a ideia de Frigotto (2011, p. 74) que o trabalho é princípio educativo, e é **dever** quando o ser humano tem a capacidade de transformar a natureza, pelo trabalho, a fim de satisfazer as suas necessidades e é **direito** quando os indivíduos podem recriar e reproduzir a sua própria existência.

Seguindo este mesmo raciocínio, Saviani (2007, p.154) afirma:

o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede o homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens (SAVIANI, 2007, p. 154).

Assim, confirma-se que o ser humano precisa aprender a produzir sua própria existência, tendo em vista que não nasce sabendo. Então, o homem através do

trabalho, educa-se para desenvolver-se como ser social, capaz de mudar a sua realidade. “[...], a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo” (SAVIANI, 2007, p.154). Portanto, a origem de educação e de homem, estão intimamente ligados.

Ao longo do tempo o trabalho perpassa por mudanças, onde ele se desenvolve, se aprofunda e se complexifica, é o chamado processo histórico.

Do ponto de vista gramsciano,

o conceito e o fato do trabalho (da atividade teórico-prática) é o princípio educativo imanente à escola primária, já que a ordem social e estatal (direitos e deveres) é introduzida e identificada na ordem natural pelo trabalho. O conceito do equilíbrio entre ordem social e ordem natural com base no trabalho, na atividade teórico-prática do homem, cria os primeiros elementos de uma intuição do mundo liberta de toda magia ou bruxaria, e fornece o ponto de partida para o posterior desenvolvimento de uma concepção histórica, dialética, do mundo, [...] (GRAMSCI, 2004, p. 43).

Partindo deste posicionamento, observa-se que existe uma relação entre trabalho e educação, desde os anos iniciais de escolarização, em espaços formais de educação. Não obstante, o trabalho promove a junção de atividades de teoria e prática, de maneira indireta e implícita. Desta feita, o trabalho vai se confirmando como princípio educativo em escolas de educação primária. Enquanto que nas escolas de ensino médio, o trabalho como princípio educativo evidencia-se de forma direta e explícita.

Conquanto, conceitos como trabalho simples e trabalho complexo referem-se à divisão social de classes, existentes nas diversas sociedades, portanto, essencial para entender claramente como se deu esse processo, reverberando até os dias atuais em uma predominante sociedade capitalista.

Ao analisar os primeiros grupos sociais, observa-se que para o desempenho do trabalho simples, era necessário apenas sabê-lo na prática, e as especificidades da atividade aprendia-se no local de trabalho, ou seja, o processo educativo “formativo” acontecia durante a produção. Sendo dessa forma, o trabalho simples, resume-se na força de trabalho, no trabalho manual e de repetições, que não precisa de conhecimentos aprofundados para fazê-lo, desse modo, não necessita de alta escolarização. Já o trabalho complexo, difere-se do trabalho simples pelo fato de requerer maiores habilidades e necessitar de formação especializada para realizá-lo. O nível de conhecimento intelectual exigido do trabalhador é maior, tendo em vista a complexidade da função.

De acordo com Neves e Pronko,

[...], sob a lógica da acumulação capitalista, novas exigências passaram a ser apresentadas pelo capital para a formação para o trabalho simples e para o trabalho complexo, requerendo alterações periódicas no conteúdo e na forma de preparação para o trabalho (NEVES; PRONKO, 2008, p. 23).

Entretanto, segundo a concepção do capitalismo, o processo educativo em ambos os casos, busca preparar para o trabalho, aprimorando os conhecimentos do trabalhador, visando atender a necessidade da demanda, ou seja, o trabalhador precisa de maiores qualificações, tendo em vista que seu foco consiste no aumento da produtividade e, conseqüentemente, o acúmulo do capital.

Partindo do princípio de que esta pesquisa tem por finalidade averiguar se os planos de ensino de História do ensino médio integrado do IFC versam sobre conceituações que refletem sobre a história e memória da EPT, evidenciando a origem do trabalho, as mudanças ocorridas no decorrer dos anos e, principalmente, enfatizando aos discentes a possibilidade de trabalho como princípio educativo. Deste modo, faz-se necessário dialogar a respeito da história da Educação Profissional até tornar-se Educação Profissional e Tecnológica, e pontuar sobre a criação do Instituto Federal Catarinense com enfoque até os dias atuais, para posteriormente adentrar em contextualizações acerca de ensino médio integrado e por fim, introduzir a temática cultura escolar, com a finalidade de identificar como ela se constrói em espaços escolares, neste caso, o IFC.

2.2 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil articulada ao Ensino Médio Integrado

Tendo início em 1809, a educação profissional no Brasil foi marcada por uma perspectiva assistencialista, que tinha por objetivo inicial atender os “marginalizados da sociedade”, com o propósito de tirá-los da rua e assim, minimizar os problemas estruturais existentes. Como bem assinala Schenkel (2012, p.114), “destinadas a amparar os órfãos e os desvalidos da sorte”.

Baseada na tese de Schenkel (2012, p. 114/115), destaca-se a seguir alguns esforços governamentais no período Colonial e Imperial em relação à Educação Profissional. Iniciou-se em 1809, com a criação do “Colégio de Fábricas”, sendo que

em 1816 criou-se a “Escola de Belas Artes”. Mais tarde, a partir de 1840, foram construídas dez “Casas de Educandos e Artífices”, instaladas em capitais de província, para atender “os menores abandonados”, esses esforços visavam a diminuição da criminalidade. Em 1854, por meio de um Decreto, foram criados os “Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos”, e em 1861, por meio de um outro Decreto, foi criado o “Instituto Comercial do Rio de Janeiro”, que favorecia os diplomados pela instituição para o preenchimento de cargos públicos.

É relevante destacar que tais esforços foram instituídos com o objetivo de atender as necessidades da sociedade, que inicialmente precisava de mão de obra qualificada para o trabalho nas fábricas. Outros eventos, visavam contribuir com casos mais isolados. As experiências propostas nesse período foram importantes para a Educação Profissional. Todavia, algumas ações não prosperaram e logo foram extintas.

Após um século, houve a formalização da Educação Profissional no Brasil, ocorrida em 1909 com assinatura do Decreto nº 7.566 em 23 de setembro, pelo presidente Nilo Peçanha, o qual criou as Escolas de Aprendizes e Artífices - EAA para o ensino profissional primário e gratuito. Babinetti e Alberto (2023, p. 2) frisam que ao todo, foram criadas 19 escolas, situadas nas capitais estaduais, vinculadas ao Ministério de Agricultura, Indústria e Comércio. A partir da publicação desse ato, deu-se origem a construção de uma Rede Federal de Educação Profissional no país.

Castro, Plácido e Schenkel pontuam que,

o ensino profissional, na perspectiva do Decreto n.º 7.566, figurava mais no plano assistencial do que num programa propriamente educacional. Desta forma, enquanto aos filhos das elites se configurava um projeto de ensino superior, para os pobres restava educação profissional de caráter assistencial, reafirmando as relações de poder herdadas da colônia e do império e de suas bases escravocratas estruturais. Apesar de avanços ocorridos nas políticas educacionais a partir da proclamação da República, a educação profissional no Brasil não perdeu seu caráter assistencialista (CASTRO; PLÁCIDO; SCHENKEL, 2020, p. 337).

É interessante notar que, Padoin e Amorim (2016, p. 5) afirmam que a educação profissional, nesse período, visava atender especialmente os que tinham propensão ao “crime e vícios”, bem como os “desfavorecidos da fortuna”. Portanto, mantinha-se o caráter assistencialista.

Entende-se que a educação profissional passou por mudanças no decorrer de sua história, portanto, corrobora-se com o posicionamento de Favretto e Scalabrin ao apontar que,

a educação profissional foi com o tempo adquirindo uma nova configuração, sendo utilizada para a formação de mão de obra para a indústria em desenvolvimento e deixando, assim, de ser um instrumento de “recuperação” ou “assistencialismo” aos pobres e desvalidos da sorte (FAVRETTO; SCALABRIN, 2015, p. 18524).

No governo Vargas, a Constituição inova ao estabelecer que é dever do Estado promover a educação e que as indústrias deveriam criar escolas para aprendizado profissionalizante (SOUZA, MORAES, 2020, p. 9). Observa-se que após esse ato, iniciou-se um período de expansão com a criação das referidas escolas industriais.

Souza e Moraes (2020, p. 9/10) trazem também alguns eventos importantes relacionados à Educação Profissional e Tecnológica que ocorreram ao longo do tempo:

Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI – Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942. Instituída a Lei orgânica do Ensino Industrial – Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Instituída a Lei orgânica do Ensino Comercial – Decreto nº 6.141, de 28 de dezembro de 1943. Instituída a Lei Orgânica do Ensino Agrícola – Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946. Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC – Decreto Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946. Instituídas as Escola Técnicas Federais como Autarquias Federais em 1959 – compõem atualmente a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Promulgada a Lei nº 4.024/61, 20 de dezembro de 1961. Foi a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), permitindo que concluintes de cursos de educação profissional pudessem continuar os estudos no ensino superior (SOUZA, MORAES, 2020, p. 9/10).

É necessário destacar que os eventos acima mencionados constituíram um grande avanço para a Educação Profissional e Tecnológica, tanto no que tange o setor público quanto o setor privado. Nota-se que a partir de 1909, com a criação da Rede Federal, houve um aumento significativo do setor público e na década de 1940, com a criação do SENAI e SENAC, a educação profissional privada se expandiu. Dentre esses avanços, destaca-se ainda, a equiparação da Educação Profissional e do ensino propedêutico, por meio da primeira LDB, permitindo novos horizontes aos estudantes, em razão da possibilidade de continuidade de seus estudos no ensino superior. Favretto e Scalabrin ressaltam que,

Com a promulgação da primeira LDB, lei n. 4.024/61, houve a equiparação da educação profissional ao ensino propedêutico, possibilitando o prosseguimento de estudos para os concluintes dos cursos profissionais. Tal equiparação, sem dúvida, representa avanços, mas, mesmo com a garantia da equiparação proposta pela lei, a dualidade estrutural persistiu com a existência de dois ramos distintos de ensino (FAVRETTO, SCALABRIN, 2015, p. 18527).

A partir do contexto evidenciado, observa-se que ocorreram várias transformações políticas na educação, que perpassam, por exemplo, pela obrigatoriedade no ensino profissionalizante no ensino de 2º grau e posteriormente a não obrigatoriedade. Segundo Favretto e Scalabrin (2015, p. 18528):

Em 1985 instaurou-se a Nova República e, com a participação da sociedade, foi promulgada, em 1988, a nova Constituição brasileira, conhecida como “Constituição Cidadã”. Tendo em vista a atenção dada à educação por esta carta, tornou-se necessária a elaboração de uma nova LDB, promulgada em 20 de dezembro de 1996 (FAVRETTO, SCALABRIN, 2015, p. 18528).

De acordo com Castro, Plácido e Schenkel,

A Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no que se refere à Educação Profissional foi idealizada de modo a organizar e a articular às diversas formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia com o ensino regular (CASTRO, PLÁCIDO E SCHENKEL, 2020, p. 349).

Seguindo a linha do tempo, Pacheco aponta que,

Na educação profissional e tecnológica (EPT), a instalação, entre 2003 e 2010, de 214 novas escolas vem ampliar a Rede Federal na perspectiva de colaboração com os demais sistemas de ensino para fortalecimento da oferta de EPT e, ao mesmo tempo, encaminha-se a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (PACHECO, 2011, p. 6).

A Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e ainda, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em seu Art. 5º e inciso XXXV, criou o Instituto Federal Catarinense, mediante a integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, de Rio do Sul e de Sombrio. No anexo II desta Lei, vincula-se às seguintes Escolas Técnicas ao IFC, “Colégio Agrícola de Camboriú e Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira, localizado em Araquari”. Vale ressaltar que esses colégios eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (BRASIL, 2008).

Atualmente o IFC possui 15 *campi*, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, e a Reitoria, instalada na cidade de Blumenau (IFC, 2021a).

Tendo em vista a trajetória formativa do IFC, ressalta-se que esta instituição se integra às demandas sociais e aos arranjos produtivos locais/regionais, oferecendo cursos de educação profissional e tecnológica, nos níveis de qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio (integrado e subsequente), graduação e pós-graduação – *lato e stricto sensu* (IFC, 2021a).

É relevante observar que a

concepção de educação profissional e tecnológica que subsidia as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão nos Institutos Federais, baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual e participação cidadã (IFC, 2021a).

Vale ainda salientar que os sujeitos desta pesquisa são os docentes que lecionam a disciplina de História do IFC, que atuam nos cursos de ensino médio integrado, porém, o foco principal são os materiais inerentes a EPT produzidos por estes profissionais, tanto no que tange suas produções científicas quanto seus planos de ensino.

O Ensino Médio Integrado é uma proposta educacional que visa à integração entre formação geral e formação profissional. Autores como Maria Ciavatta, Marise Ramos, Gaudêncio Frigotto, Dante Moura, Demerval Saviani, entre outros, dedicam-se a estudar esta temática. Nesse contexto, Ciavatta e Ramos destacam que,

O ensino médio integrado carrega, nas expressões correlatas *ensino médio integrado à educação profissional e educação profissional integrada ao ensino médio*, a ideia de uma educação que esteja além do simples objetivo propedêutico de preparar para o ensino superior, ou apenas preparar para cumprir exigências funcionais ao mercado de trabalho. A ideia básica subjacente à expressão tem o sentido de inteiro, de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos (CIAVATTA, RAMOS, 2012, p. 307).

A integração entre formação geral e formação profissional, busca consolidar-se como uma opção de superação, à dualidade histórica do ensino médio, dividido

entre a educação propedêutica para os filhos da classe dominante e a educação profissional para os filhos da classe trabalhadora. Com a publicação do Decreto nº 5.154/2004, houve a possibilidade de organizar o Ensino Médio, nos aspectos de integralidade.

Ao pensar na viabilidade do EMI, concordamos com o posicionamento de Frigotto, Ciavatta e Ramos, ao enfatizarem que “o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a ‘travessia’ para uma nova realidade” (FRIGOTTO *et al*, 2005, p. 43).

A formação humana integral, *omnilateral* ou politécnica são princípios da concepção de Ensino Médio Integrado. Significa, portanto, propor a totalidade formativa do ser humano, visando a “integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura” (RAMOS, 2008, p. 3/4). Partindo desse contexto, dialogar-se-á brevemente sobre os seguintes princípios:

- **Formação Integral**

Quando se pensa na formação integrada, faz-nos refletir sobre uma educação geral que se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos, ou seja, uma formação inteira, íntegra, onde os processos produtivos e os processos educativos estejam relacionados para garantir uma educação em sua totalidade.

Segundo Ciavatta (2005, p.85) “a ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”. Portanto, compartilha-se da ideia da autora que se trata de uma superação na formação para o trabalho, a qual deixa de ser simplesmente operacional e simplificada, e passa a agregar conhecimento científico-tecnológico e para vida em sociedade.

- **Formação *Omnilateral***

Entende-se que formação *omnilateral* é a formação do indivíduo na sua integralidade física, mental, cultural, política, científica e tecnológica, como afirma Frigotto:

Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Educação *omnilateral* significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta

todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos (FRIGOTTO, 2012, p. 267).

Dessa maneira, formação *omnilateral* é uma concepção de educação que visa romper com a fragmentação proposta pela sociedade capitalista e bancária. Sabe-se, que partindo desse princípio é uma busca pela superação.

- Formação Politécnica

Saviani (1989, p. 7), diz que “a noção de politecnicidade deriva basicamente da problemática do trabalho. Assim, parece ser importante considerar que o nosso ponto de referência é a noção de trabalho, o conceito e o fato do trabalho como princípio educativo geral”. Refletindo acerca do posicionamento do autor, entende-se que trabalho é princípio educativo, pois é pelo trabalho e por suas necessidades, que o homem transforma a sua realidade.

Ainda sobre formação politécnica, esta abrange o domínio dos fundamentos históricos, científicos e tecnológicos de diferentes técnicas, e visa proporcionar ao aluno a possibilidade de escolhas. Saviani (2007, p.161) instiga-nos, dizendo:

Politecnicidade significa, aqui, especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna. Nessa perspectiva, a educação de nível médio tratará de concentrar-se nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes (SAVIANI, 2007, p. 161).

Enquanto que Frigotto declara que:

A concepção de educação politécnica relaciona-se de forma direta com os processos educativos e de construção de conhecimentos articulados ao trabalho produtivo, e que afirmam os interesses dos movimentos sociais dos trabalhadores do campo. Trata-se da luta pela superação das perspectivas da educação centradas em modelos abstratos com conteúdos e métodos pedagógicos os quais ignoram que as crianças, os jovens e os adultos do campo são sujeitos de cultura, experiências e saberes (FRIGOTTO, 2012, p. 279).

Segundo Moura é possível discutir a politecnicidade e a escola unitária em seus sentidos plenos e para todos em uma perspectiva de futuro. Nesse caso, o EMI pode ser considerado o germe da formação humana integral, *omnilateral* ou politécnica

(MOURA, 2013, p. 707). Em suma, esse ideal é fortalecido por uma busca constante de superação.

É interessante admitirmos que Frigotto esclarece que,

No campo educativo, necessitamos reiterar, sem constrangimento, a concepção de educação básica (fundamental e média) pública, laica, unitária, gratuita e universal, centrada na ideia de direito subjetivo de cada ser humano. Uma educação omnilateral, tecnológica ou politécnica formadora de sujeitos autônomos e protagonistas de cidadania ativa e articulada a um projeto de Estado radicalmente democrático e a um projeto de desenvolvimento “sustentável”. Afirmar a ideia de que essa educação por ser básica e de qualidade social, é a que engendra o sentido da emancipação humana e a melhor preparação técnica para o mundo da produção no atual patamar científico tecnológico (FRIGOTTO, 2001, p. 82).

Neste contexto, afirma-se que no campo educativo é essencial a busca por uma formação que proporcione ao indivíduo autonomia e protagonismo em sua vida em sociedade, mas também, proporcionando-lhe a emancipação.

2.2.1 Cultura Escolar

Tencionando que o público-alvo desta pesquisa são os docentes de História do EMI do IFC, cujos são produtores de textos científicos e, especificamente, alguns produzem sobre a história e a memória da EPT. Posto isto, vislumbra-se que o PE possibilite aos discentes do EMI acesso a um aporte teórico construído pelos seus docentes de História, e, que auxilie na construção de conhecimento sobre a temática. Contudo, busca-se a divulgação das produções científicas dos docentes no instituto. Nesta perspectiva, procurou-se dialogar sobre cultura escolar. Os direcionamentos acerca do tema, foram fundamentados nas ideias e estudos dos autores Chervel (1998), Julia (2001), Magalhães (2004), Silva (2006), Benito (2017) e Plácido, Benkendorf e Todorov (2021).

André Chervel defende a ideia de que a escola é transmissora e produtora de cultura e questiona-se sobre os sentidos do termo.

A noção de cultura escolar [...] comporta uma ambiguidade de princípios gerais da administração escolar trata-se ela cultura que se adquire na escola, ou da cultura que só se pode adquirir na escola? Dito de outro modo, por “cultura escolar” queremos significar a parte da cultura global que é difundida pela escola às novas gerações, ou, pelo contrário, uma cultura especificamente escolar, não só no seu modo de difusão, mas também na sua origem, na sua gênese e na sua constituição? (CHERVEL, 1998, p.5).

Logo, o conceito de cultura escolar tem sido utilizado por muitos pesquisadores com a finalidade de dar ênfase a função da escola, no contexto de que cada ambiente escolar constrói uma cultura específica, de acordo com o processo de integração existente entre o corpo docente, discente, e demais envolvidos neste processo de interação.

Para Dominique Julia, a cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos (JULIA, 2001, p.9). Portanto, pode-se salientar que a cultura escolar surgiu no seio das relações entre docentes, discentes, gestores e comunidade escolar. E é um processo de construção diário, que ocorre na convivência com o ambiente escolar (sala de aula, corredor, biblioteca, auditório, refeitório, e etc.).

Nessa perspectiva, Plácido, Benkendorf e Todorov (2021) pontuam que,

[...] a escola não é um espaço restrito e ensimesmado. Ou seja, a escola é um espaço que está em diálogo com a sociedade, e como tal, não está isenta de retratar situações comuns do cotidiano, refletindo, replicando e reconstruindo comportamentos que compõem a cultura escolar (PLÁCIDO; BENKENDORF & TODOROV, 2021, p. 183).

Considerando os direcionamentos apontados pelos autores Plácido, Benkendorf e Todorov, acerca da efetiva relação entre escola e comunidade escolar, no que tange a comunicação diária existente entre ambas, fato este, que é visto como ponto de destaque para construção da cultura escolar. Dito isto, entende-se que a interação entre os envolvidos favorece para consolidação da cultura que permeia em cada espaço escolar.

Dessa forma, corrobora-se ainda, com o posicionamento de Julia, “[...] a evidência de que o colégio não é somente um lugar de aprendizagem de saberes, mas é, ao mesmo tempo, um lugar de inculcação de comportamentos e de *habitus* [...]” (2001, p.22).

Visando a compreensão do conceito de *habitus*, abordaremos a seguir, a conceituação sob a lente do sociólogo Pierre Bourdieu. O autor define *habitus* como:

Sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, isto é, como princípio que gera e estrutura as práticas e as representações que podem ser objetivamente ‘regulamentadas’ e ‘reguladas’ sem que por isso sejam o produto de obediência de regras, objetivamente adaptadas a um fim, sem que se tenha

necessidade da projeção consciente deste fim ou do domínio das operações para atingi-lo, mas sendo, ao mesmo tempo, coletivamente orquestradas sem serem o produto da ação organizadora de um maestro (BOURDIEU, 1994, p.15).

Entende-se, portanto, que o conceito de *habitus* diz respeito a um conjunto de ações distintas praticadas pelos sujeitos, no que tange perceber, sentir, pensar, assimilar e construir suas percepções no meio social, de gosto e estilo, e ainda, destaca-se a capacidade que se tem em agir em determinada situação da vida cotidiana. Diante disto, foi possível compreender que a partir do momento em que a vida em sociedade influencia no comportamento do indivíduo, confirma-se o *habitus*.

Diante de tal contexto, cabe ainda atentar-nos para a análise que Souza, Nunes, Resende e Plácido (2022) fazem sobre esse conceito:

O *habitus* é produtor de ações e produto do condicionamento histórico e social. É possível observar o quanto Bourdieu transcende dicotomias no campo científico, como a falsa oposição entre indivíduo e sociedade. Pois, pelo conceito de *habitus*, compreendemos não somente o indivíduo situado em um universo social particular, mas o universo social está inscrito no indivíduo, no seu corpo, nas suas práticas, na sua voz, nas lentes duráveis com que interpreta o mundo. A história está registrada no corpo sob forma de *habitus*, especialmente quando pensado a partir do papel da escola (SOUZA, NUNES, RESENDE E PLÁCIDO, 2022, p.3).

As instituições escolares são ambientes propícios de expressão e comunicação de ideias, costumes e comportamentos, lugar de promover e construir sua própria cultura escolar. Silva (2006, p. 204), por exemplo, diz que “os indivíduos e suas práticas são fundamentais para o entendimento da cultura escolar, particularmente no que se refere à formação desses indivíduos, à sua seleção e ao desenvolvimento de sua carreira acadêmica”. Dessa forma, ela salienta que “os discursos, as formas de comunicação e as linguagens presentes no cotidiano escolar, constituem um aspecto fundamental de sua cultura” (SILVA, 2006 p. 204).

Tendo em vista, que cultura escolar se constrói em qualquer ambiente da instituição, de maneira única e específica, então, buscamos conhecer a cultura que permeava no Instituto Federal Catarinense a partir da lei de criação dos IFs, em especial, após a formalização das Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio, no que tange a construção de conhecimentos acerca da temática de história e memória da Educação Profissional e Tecnológica, para os discentes de História do ensino médio integrado.

Nessa vertente, vale destacar o pensamento de Magalhães,

A educação realiza-se mediante uma interação “consciente” das questões humanas e sociais, num permanente equilíbrio ambiental, e corresponde a uma construção cultural e de desenvolvimento, centrada na pessoa, pelo que os grupos humanos, como as sociedades e as nações, dispõem de instâncias de normatização, integração e formação, principalmente das gerações mais novas (MAGALHÃES, 2004, p. 122).

Portanto, focando no contexto escolar, reforça-se o pensamento de Magalhães, que a interação entre os sujeitos e espaços acarreta em uma construção cultural, tendo em vista o desenvolvimento dos processos formativos proporcionados pela escola, em detrimento da educação.

Prosseguindo nesta direção, cabe destacar a definição apontada por Plácido, Benkendorf e Todorov (2021, p.186), a respeito do tema: “A cultura escolar refere-se às práticas e modos de transposição didática de diferentes conteúdos, comportamentos e normas sociais realizados na (e pela) escola”. Mas adiante eles afirmam que, “a cultura escolar integra a lição e o exercício da sala de aula, a exposição do professor sobre a matéria, a divisão das matérias, mas é também os intervalos entre as aulas que escapam, em geral, de qualquer registro” (PLÁCIDO, BENKENDORF e TODOROV, 2021, p.187).

As conceituações abordadas visam contribuir para notória percepção acerca das diferentes culturas escolares que gravitam em torno do Instituto Federal Catarinense, visto que a princípio se trata de 15 *campi*, com características peculiares, ou seja, cada *campus* com sua cultura escolar específica e particular, apesar de todos pertencerem a mesma Reitoria.

Considerar a cultura escolar presente em cada *campus*, sua relação entre instituição e seu público, é relevante e principalmente norteadora para prática escolar, tendo em vista as variadas ações desenvolvidas nesse ambiente. Dessa forma, Benito (2017) reforça que,

[...] para entender a escola, para compreender e interpretar o que ocorreu e ocorre entre os muros das escolas, bem como a cultura que nela se inventou e recriou, é necessário inserir-se, obrigatoriamente, na vida cotidiana das instituições, mergulhar na observação sistemática do que se passa realmente dentro dos espaços que denominamos salas de aula (BENITO, 2017, p. 35).

Direcionar um olhar amplo para cultura escolar, permitiu-nos avistar o IFC em dois momentos históricos: tempo passado, na perspectiva, de sua história e tempo presente, na vertente do planejamento escolar, especificamente, voltado para os

discentes do EMI do IFC, conforme peculiaridades existentes em cada plano de ensino, em face aos diferentes cursos e *campus* (ambiente escolar).

2.3 A Produção Científica e os Planos de Ensino

A produção de conhecimento científico e sua posterior publicação, garante a sociedade em geral acesso amplo a diversos estudos que foram e estão sendo produzidos sobre diferentes temáticas e abordagens. Neste sentido, concordamos com Droscher e Silva (2014) ao sinalizar que,

O registro da ciência é essencial à conservação e preservação de resultados, observações, cálculos, teorias, etc., possibilitando, assim, a crítica, aceitação ou não e aperfeiçoamentos posteriores. Entretanto, a comunicação desses registros é ação ainda mais importante, condição pela qual se possibilita o alcance público, permitindo, assim, a apropriação desses por outros indivíduos e, conseqüentemente, a geração de mais conhecimentos (DROESCHER; SILVA, 2014, p.171).

Avançando sobre o assunto, Dentz e Truccolo (2011) apontam sob a lente de Gamboa (2007) que a pesquisa a respeito de produção científica é,

“[...] um novo tipo de pesquisa educativa, tem por finalidade classificar os novos estudos, refletir sobre a prática da pesquisa educativa e ainda averiguar, dentre outras coisas, o tipo de pesquisa que se realiza, os conteúdos que se desenvolvem, sua qualidade, sua utilidade etc (DENTZ; TRUCCOLO, 2011, p.91).

Ainda nesse viés Silva, Menezes, Pinheiro e Schweitzer (2006, p. 172), destacam que a produção científica não se trata somente da realização da pesquisa, “mas, principalmente, pela comunicação dos resultados desta pesquisa”. Dessa forma, entende-se que o processo de divulgação dos resultados da pesquisa científica é essencial para os autores/pesquisadores, em razão da credibilidade que é dada ao estudo após a sua publicação.

Diante disso, ao considerarmos a importância da investigação referente à produção científica e o que ela pode acrescentar tanto aos grupos de pesquisa quanto a comunidade estudantil, confirma-se o presente estudo, no que abrange a realização de mapeamento e análise das publicações produzidas pelos docentes de História do EMI do IFC, que versam sobre história e memória da EPT, no recorte temporal de

2008 a 2022, para posteriormente, verificar como essa temática ecoa nos seus planos de ensino.

Dito isto, é necessário dar ênfase à importância de planejar em todos os setores da atividade humana, principalmente, quando existe a necessidade de resolver problemas. Segundo Piletti (1997, p.61), planejar é, portanto, “assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema”. Perante um problema, busca-se pensar quais as melhores alternativas para solucioná-lo. Dessa forma, é explícito o ato do planejamento.

Vasconcellos esboça inicialmente que, planejar é **antecipar** mentalmente **uma ação a ser realizada** e **agir** de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal (VASCONCELLOS, 2012, p.35). Portanto, o ato de planejar visa querer mudar algo, mudança na realidade dos sujeitos através da ação planejada. Corrobora-se com o posicionamento de Vasconcelos, quando ressalta que:

Planejamento é o processo, contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento. Plano é o produto desta reflexão e tomada de decisão, que como tal pode ser explicitado em forma de registro, de documento ou não (VASCONCELLOS, 2012, p.80).

Se qualquer atividade exige planejamento, a educação não foge dessa exigência (PILETTI, 1997, p.61). Portanto,

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino (LIBÂNEO, 2013, p.245).

Libâneo (2013), destaca três modalidades de planejamento na área da educação articuladas entre si: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula. Visando o foco desta pesquisa, dar-se-á ênfase ao diálogo sobre o Plano de ensino. Para Piletti,

planejamento de ensino é a especificação do planejamento de currículo. Consiste em traduzir em termos mais concretos e operacionais o que o professor fará em sala de aula, para conduzir os alunos a alcançar os objetivos educacionais propostos (PILETTI, 1997, p.62).

Neste contexto, Libâneo (2013, p.197), afirma que “o trabalho docente, sendo uma atividade intencional e planejada, requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos do ensino”. Mais adiante, ele reforça que “o plano de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre” (LIBÂNEO, 2013, p.257).

O plano de ensino é também denominado de plano de curso ou plano de unidades didáticas, e contém os seguintes componentes: justificativa da disciplina em relação aos objetivos da escola; objetivos gerais; objetivos específicos; conteúdo; tempo provável e desenvolvimento metodológico (LIBÂNEO, 2013, p.257). Desta feita, o plano de ensino torna-se de suma importância, pois permite que o docente pense, organize e coordene a sua ação/prática em sala de aula por um período maior de tempo, equivalente a um semestre ou um ano. Para tanto, é primordial considerar o contexto escolar e a realidade do aluno. Neste aspecto, faz-se necessário um olhar reflexivo para a construção/elaboração de planos de ensino dos docentes de História do ensino médio integrado do IFC, na perspectiva de verificar como está sendo proposto o tema história e memória da educação profissional e tecnológica no ambiente escolar, visto que esta temática faz parte do contexto: Instituto Federal Catarinense – Discente – Docente – Disciplina de História – Plano de Ensino.

Nessa perspectiva, Magalhães afirma:

A história das disciplinas escolares não se confina aos textos programáticos, seus conteúdos, materiais, métodos; envolve ainda, entre outros aspectos, os contextos socioculturais e os processos de definição e de negociação/homologação e a realização didática e pedagógica (MAGALHÃES, 2004, p. 131).

Logo, vislumbrar como os docentes definem o porquê, o para quê e como vão fazer, se torna relevante para este estudo, que visa uma compreensão deste contexto de planejamento.

Deste modo, os Planos de Ensino são documentos, cuja elaboração é de responsabilidade do docente, o acesso a esses documentos oportunizou a essa pesquisa uma análise a respeito de sua construção, no que concerne os pontos comuns e os diferentes entre eles, acerca do que pretende-se investigar. Como bem alerta Le Goff,

A leitura dos documentos não serviria, pois, para nada se fosse feita com ideias preconcebidas... A sua única habilidade (do historiador) consiste em tirar dos documentos tudo o que eles contêm e em não lhes acrescentar nada do que eles não contêm. O melhor historiador é aquele que se mantém o mais próximo possível dos textos" (LE GOFF, 1990, p.537).

Considerando a visão de Le Goff, tais documentos (planos de ensino) são memórias de uma escrita, que versam sobre planejamentos dos docentes de História para turmas do ensino Médio Integrado do IFC. A esse respeito, Silva, Filgueiras e Vieira (2020), são de opinião de que

as memórias escolares são fontes fundamentais para a investigação dos fazeres ordinários, dos saberes e práticas docentes, das relações entre professores e alunos, das resistências, acomodações e adesões às imposições governamentais (SILVA, FILGUEIRAS E VIEIRA, 2020, p. 4).

Em suma, partindo do pressuposto de que considerar os planos de ensino são fonte de conhecimento, documento guardado/arquivado pelos setores pedagógicos das instituições, bem como recursos didáticos a serem utilizados como ferramentas de consultas pelos docentes, no final de cada período, acaba se tornando em um documento que detém memórias escolares.

3 METODOLOGIA

3.1 Definições metodológicas

Do ponto de vista metodológico, destaca-se que esta pesquisa é de natureza básica, sendo desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e concentrando-se em levantamento de dados, revisão bibliográfica e análise documental. Este estudo assumiu características de exploratório. Segundo Zanella (2013, p.33), a pesquisa exploratória visa “ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno”.

No que tange às etapas da pesquisa, definiu-se a princípio o público-alvo, “os docentes que lecionam a disciplina de História para o EMI do IFC, que produziram bibliograficamente (dissertações, teses, artigos, e optamos por incluir produções científicas do tipo capítulos de livro)², com objetivo de aumentar o leque de fontes

² Na banca de qualificação desta dissertação, o Prof. Dr. Volmir Von Dentz fez a pergunta por que não capítulos de livro?

bibliográficas a serem pesquisadas, no contexto de história e memória da Educação Profissional e Tecnológica e no recorte temporal de 2008 a 2022³.

Para dar seguimento às etapas da pesquisa, dividiu-se os procedimentos metodológicos em coleta de dados/levantamento bibliográfico e construção dos dados/análise. Sobre o primeiro procedimento, Gerhardt e Silveira (2009, p. 68), expõem que:

A coleta de dados é a busca por informações para a elucidação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar. O instrumental técnico elaborado pelo pesquisador para o registro e a medição dos dados deverá preencher os seguintes requisitos: validade, confiabilidade e precisão.

Para a coleta de dados, a pesquisadora adotou como primeira estratégia entrar em contato com a Diretoria de Gestão de Pessoas – DGP do IFC⁴, solicitando a planilha com o quantitativo de docentes de história do EMI do IFC. A solicitação levava em conta que a planilha incluísse os dados dos docentes, como nome completo, *campus* de atuação e e-mail. Após devolutiva da DGP/IFC, iniciou-se, então, as buscas pelos Currículos Lattes dos docentes como fonte de dados. A base de dados utilizada foi a Plataforma Lattes CNPq. Ao todo, foram 30 currículos pesquisados. O acesso foi de forma fácil e célere. Dessa maneira, optou-se em salvá-los em arquivo PDF para posteriores consultas e análises. Como critério, verificou-se a data de atualização dos currículos, ponto decisivo para reformularmos o questionário que seria encaminhado aos docentes, pois nossa intenção era, de fato, coletar os dados de suas produções científicas, fato que foi possível através de consultas realizadas aos currículos lattes.

O segundo passo constituiu em verificar nos currículos quais os docentes que realmente possuíam produções científicas envolvendo “História e Memória da EPT”, no período de 2008 a 2022. Tal análise foi possível, tendo em vista que a maioria dos currículos lattes estavam atualizados na plataforma CNPq. Partindo dessa premissa, construiu-se primeiramente uma planilha constando o nome do docente, o título da sua dissertação, o ano da publicação, o título da sua tese (quando for o caso) e o ano da publicação da tese. Selecionou-se as dissertações e as teses que foram publicadas entre os anos de 2008 a 2022, e na sequência analisou-se os seus títulos,

³ Inicialmente, o recorte temporal seria de 2008 a 2021. Todavia, foi necessário ampliar para o ano de 2022, visando acesso a um número maior de produções científicas.

⁴ Através do e-mail dgp@ifc.edu.br

considerando termos que indiquem aproximação com a temática história e memória da EPT.

Com essa análise preliminar dos títulos, identificou-se algumas produções científicas que se enquadram na delimitação deste estudo. Não obstante, preferiu-se ainda buscar na internet os trabalhos completos. A partir do título e do nome dos autores, foi possível localizar, acessar e fazer o *download* dos arquivos das dissertações e teses publicadas entre os anos de 2008 a 2022, e ainda, realizar a leitura dos resumos, cuja publicação ocorreu na temporalidade especificada acima.

Do mesmo modo, criou-se uma planilha para catalogar os artigos e capítulos de livros. Seguiu-se a estratégia acima citada para seleção desses tipos de produções científicas, levou-se em conta o recorte temporal proposto, e, por conseguinte, analisaram-se os títulos em busca de trabalhos que gravitem em torno da história e da memória da EPT. Partindo dessa análise, foi possível identificar produções científicas que indicam aproximação com a temática desse estudo. Posto isto, buscou-se na internet pelos textos na íntegra para realização da leitura dos resumos.

É relevante destacar que os títulos dos artigos e capítulos de livros que não apresentaram aproximação com a história e a memória da EPT não foram considerados para busca do texto completo.

Com os textos selecionados e visando consolidar a fonte de dados expostas nos currículos lattes, encaminhou-se questionário⁵ aos docentes, com a finalidade de confirmar, garimpar novos dados, e ainda, viabilizar a análise das referidas produções.

Com o *corpus* de análise definido, no que se refere às produções científicas dos docentes de História do EMI do IFC sobre a temática história e memória da EPT, iniciou-se a busca pelos planos de ensino de História elaborados para as turmas do Ensino Médio Integrado do IFC, nos anos de 2019 a 2022. Assim sendo, a coleta dos

⁵ O questionário foi construído em formulário *Google Forms* e contava com 13 perguntas, entre questões fechadas e abertas, sendo enviado para os e-mails institucionais dos 30 docentes. O questionário foi aplicado no segundo semestre de 2023 e ficou aberto por 60 dias, no período de 21/08/2023 a 20/10/2023 e ao final do prazo, recebeu-se somente 3 devolutivas, sendo duas consentindo a participação na pesquisa e a terceira devolutiva não tinha interesse em participar da pesquisa em tela. Dessa forma, optou-se por não demonstrar o resultado obtido com a aplicação dos questionários, haja vista, que tal metodologia não foi exitosa. Ressalta-se que para análise do *corpus* da pesquisa, considerou-se apenas as produções científicas indicadas nos currículos lattes. Aos respondentes do questionário, expresso o meu agradecimento pela disponibilidade em contribuir com este estudo.

planos de ensino foi direcionada aos Núcleos Pedagógicos⁶ dos campi: Camboriú, São Francisco do Sul, Videira e Rio do Sul, conforme posto anteriormente, em razão do resultado obtido na coleta de dados acerca das produções científicas.

Analisaram-se as ementas dos planos de ensino dos docentes que abordaram sobre a história e memória da EPT nos referenciais teóricos de suas produções científicas (dissertações, teses, artigos e capítulos de livros). Os planos de ensino analisados foram os dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, visto que priorizamos os mais recentes, todos elaborados após a formalização das Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC, a qual foi aprovada pela Resolução nº 16/2019 – CONSUPER, de 01 de abril de 2019.

Em suma, as principais fontes de informações coletadas para este estudo foram as produções científicas e os planos de ensino dos docentes de História do EMI do IFC, que representaram o *corpus* de análises desta pesquisa. Neste caso, o critério utilizado para obter a amostragem foi pela técnica de seleção do material, pois considerou-se somente as produções científicas que versam em seu referencial teórico sobre a história e a memória da EPT. Com isso, delimitou-se os sujeitos participantes, e conseqüentemente os planos de ensino que foram analisados.

Optou-se em realizar a análise do *corpus* desta pesquisa sob o viés da Análise Textual Discursiva⁷. Desta feita, é relevante destacar que ATD “é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso” (MORAES; GALIAZZI, 2006, p.118).

Para a análise propriamente dita, passou-se primeiramente pelo processo de unitarização que envolveu a desmontagem dos textos escritos pelos docentes de História do IFC. Em seguida, separou-se em unidades de significados, para posteriormente, examiná-los em seus detalhes. Com o movimento de compreensão e comparação, foi possível reunir os elementos semelhantes, e com isso, chegar-se à etapa de categorização. Após consolidada a etapa de categorização, passou-se para a descrição, interpretação e argumentação dos textos.

⁶ Respectivamente pelos pelo e-mail: nupe.camboriu@ifc.edu.br; São Francisco do Sul, pelo e-mail: levon.boligian@ifc.edu.br; Videira: pelo e-mail: lizete.hubler@ifc.edu.br e Rio do Sul, pelo e-mail: marcia.rodecz@ifc.edu.br

⁷ Sugestão da banca de qualificação.

3.2 Aspectos Éticos

Este estudo foi realizado em consonância com as normas éticas em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo cumprida todas as determinações constantes na Resolução CNS nº 510/2016, bem como nas legislações complementares expedidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). Ele foi submetido ao Sistema CEP/Conep, por meio da Plataforma Brasil, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal Catarinense (IFC).

É relevante salientar que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE foi apresentado aos docentes em formulário *Google Forms*, o qual foi encaminhado aos seus e-mails institucionais. O TCLE estava integrado ao questionário e seu aceite era fundamental para a efetiva contribuição com a pesquisa. Este questionário visava coletar dados das produções científicas e dos planos de ensino dos docentes de História do Ensino Médio Integrado do IFC.

3.3 Produto Educacional

Como parte da pesquisa, foi construído um PE, que resultou em um *website* denominado “Repositório das Produções Científicas dos docentes de História do IFC”. No processo de construção, foram disponibilizadas as produções científicas dos docentes de História do EMI do IFC (dissertações, teses, artigos e capítulos de livros) que abordam a história e memória da EPT, cuja publicação em periódicos ocorreu nos anos de 2008 a 2022.

Procurou-se inserir informações úteis à comunidade escolar, em especial aos estudantes do Ensino Médio Integrado. Desenvolveu-se um espaço dinâmico e de fácil acesso ao público jovem, com o intuito de possibilitar a sua utilização como ferramenta de ensino e ainda promover a construção de conhecimento sobre a história e memória da EPT.

Entretanto, vale destacar ainda que os repositórios são lugares de aprendizado e de valorização institucional. Desse modo, idealizou-se um ambiente virtual com vistas a atender aos interesses desse estudo, que visa disponibilizar aos docentes e estudantes do EMI uma ferramenta para ser utilizada em aulas da disciplina de História ou indicada pelos docentes para pesquisa e estudo sobre a história e memória da EPT. Dessa maneira, pretende-se fomentar a discussão e o aprendizado sobre a

temática proposta. Reconhecer a contribuição bibliográfica desses docentes para o estudo da EPT é fundamental para uma instituição de ensino que dialoga constantemente sobre a temática em tela.

Este PE contribui ainda com os objetivos do Laboratório de Espaços e Memórias da Educação Profissional e Tecnológica de Santa Catarina – LEME, grupo de pesquisa do qual participamos em algumas reuniões nos anos de 2021 e 2022. O LEME se apresenta como um Projeto de Ciência, Tecnologia e Inovação, que visa contribuir para a identificação, resgate e divulgação de histórias e memórias da EPT no estado de Santa Catarina. Destarte, o repositório fruto desta pesquisa colabora com a identificação e divulgação das produções científicas dos docentes de História do EMI do IFC que versam sobre a história e a memória da EPT.

O “Repositório das Produções Científicas dos docentes de História do IFC” não é um produto educacional pronto e acabado, pelo contrário, é um PE em constante movimentação que visa ampliar seu acervo de produções científicas, com a realimentação periódica, conforme os interesses dos docentes de História do IFC, ou até mesmo configurar-se como espaço para futuros estudos sobre a história e a memória da EPT, com novas delimitações e público-alvo.

É importante enfatizar que na página principal do repositório consta um chamamento aos docentes sobre a intenção de nova submissão de Dissertações, Teses, Artigos e Capítulos de Livros que versem sobre a história e a memória da EPT. Contudo, reafirma-se o compromisso com o PE, visto que o domínio do *website* é de total responsabilidade desta pesquisadora. Ressalta-se ainda que a comunicação será através do próprio repositório, na seção contatos.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Neste capítulo, apresentou-se a análise dos dados partindo do contexto macro para o micro. Dessa forma, construiu-se 3 seções, que são elas: Produção Científica, Plano de Ensino e Produto Educacional. Na primeira seção, exibiu-se 2 subseções conforme denominadas a seguir.

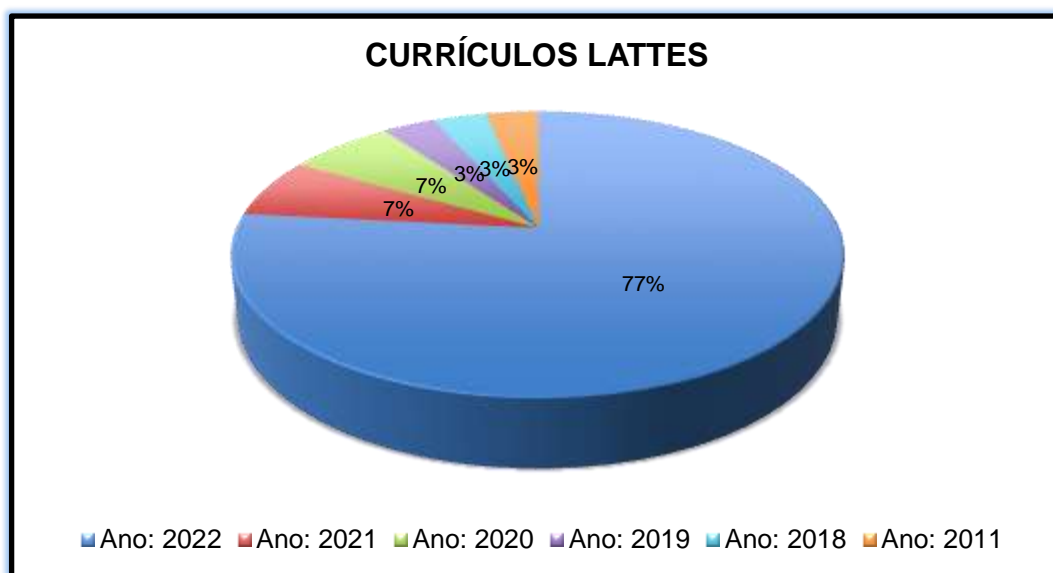
4.1 Produção Científica

4.1.1 Resultados das buscas realizadas na Plataforma Lattes – CNPq

A busca pelos Currículos Lattes de cada docente de História do EMI do IFC nos possibilitou conhecer sua trajetória acadêmica e profissional e ainda realizar o levantamento de suas produções bibliográficas (dissertações, teses, artigos e capítulos de livros) produzidas no recorte temporal de 2008 a 2022.

Os currículos foram analisados em sua totalidade, partindo do critério de atualização na Plataforma Lattes – CNPq. Desta feita, constatou-se que dos 30 currículos acessados, somente 7 não foram atualizados no exercício de 2022. Conforme mostra em porcentagem o gráfico 1.

Gráfico 1 – Níveis de Atualizações



Fonte: Gráfico de elaboração própria.

Com base nos currículos consultados, verificaram-se os níveis de formação acadêmica/titulação de cada docente de História do ensino médio integrado do Instituto Federal Catarinense - IFC, com o objetivo de dar direcionamento para as análises das produções científicas denominadas de Dissertações e Teses, apresentadas pelos mencionados docentes como requisito para obtenção do título de Mestre/Mestra ou Doutor/Doutora.

A seguir, tabularam-se algumas informações relacionadas aos trabalhos apresentados pelos docentes do tipo: Dissertações e Teses, com o intuito de expor como funcionou a seleção das produções científicas em relação ao recorte temporal proposto.

Tabela 1 – Dissertações publicadas pelos docentes de História do EMI do IFC.

Docentes	Dissertações		Percentual	
	Ano de Obtenção	Formação Acadêmica	2001 a 2007	2008 a 2022
D-1	2011	Mestrado em Educação	13 Dissertações 42%	18 Dissertações 58%
D-2	2006	Mestrado em Educação		
D-3	2006	Mestrado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia)		
D-4	2007	Mestrado em História		
D-5	2011	Mestrado Profissional em Teologia		
D-6	2008	Mestrado em História		
D-7	2015	Mestrado em História		
D-8	2007	Mestrado em História		
D-9	2015	Mestrado em Educação		
	2010	Mestrado em História		
D-10	2007	Mestrado em História		
D-11	1998	Mestrado em História		
D-12	2005	Mestrado em História		
D-13	2009	Mestrado em Educação Agrícola		
D-14	2013	Mestrado em História		
D-15	2022	Mestrado Profissional em História		
D-16	2006	Mestrado em História		
D-17	2017	Mestrado em Artes Visuais		
D-18	2001	Mestrado em História		
D-19	2014	Mestrado em Educação		
D-20	2002	Mestrado em História		
D-21	2008	Mestrado em História		
D-22	2019	Mestrado em Educação Agrícola		
D-23	2011	Mestrado em História		
D-24	2009	Mestrado em História		
D-25	2014	Mestrado em Sociologia		
D-26	2005	Mestrado em Educação		
D-27	2020	Mestrado em Ciências Ambientais		
D-28	2014	Mestrado em Programa em Integração da América Latina		
D-29	2001	Mestrado em História		
D-30	2001	Mestrado em História		
Total de Dissertações			31	

Fonte: Tabela de elaboração própria.

Com base nos dados acima apresentados, teve-se acesso a 31 dissertações. Esse número se deu em razão de todos os docentes possuírem a titulação de mestre, e em virtude do docente (D-9) ter conquistado o título duas vezes. Os títulos foram obtidos entre os anos de 2001 a 2022, sendo o mestrado em História o líder na formação dos referidos profissionais com 18 formações na área (17 acadêmicas e 1 profissional).

Cabe ressaltar que das 31 dissertações encontradas, 18 foram relevantes para este estudo, tendo em vista o período de publicação decorrido entre os anos de 2008 e 2022.

Tabela 2 – Teses publicadas pelos docentes de História do EMI do IFC.

Docentes	Teses	Formação Acadêmica	Percentual	
	Ano de Obtenção		2001 a 2007	2008 a 2022
D-01	2018	Doutorado em Educação	0 Teses	15 Teses 100%
D-02	2013	Doutorado em Direito		
D-03	2013	Doutorado em Ciência Política		
D-04	2017	Doutorado em História		
D-06	2015	Doutorado em História		
D-08	2014	Doutorado em História		
D-14	2021	Doutorado em História		
D-16	2012	Doutorado em História		
D-18	2009	Doutorado em Estudos Ibero Americanos		
D-19	2019	Doutorado em Educação		
D-21	2014	Doutorado em Educação		
D-23	2022	Doutorado em História		
D-25	2019	Doutorado em Sociologia		
D-26	2020	Doutorado em Turismo e Hotelaria		
D-28	2020	Doutorado em História		

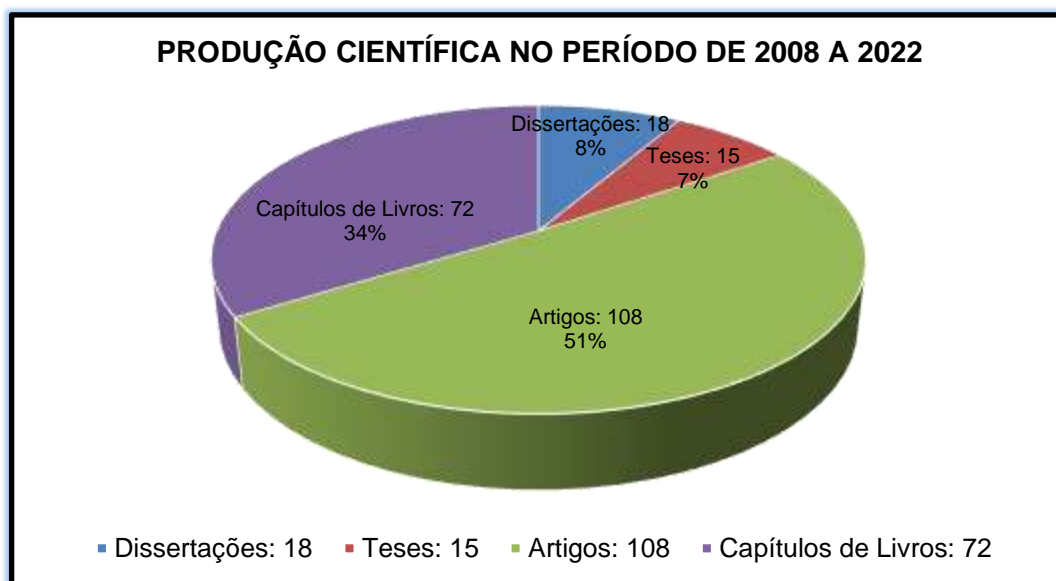
Fonte: Tabela de elaboração própria.

Conforme postado na tabela 2, 50% do público-alvo desta pesquisa conquistou a titulação de Doutorado em períodos variados entre os anos de 2009 a 2022. O Doutorado em História evidenciou-se entre as demais formações, visto que 7 docentes obtiveram a titulação nesta área. O segundo colocado foi o Doutorado em Educação, com a efetiva formação de 3 educadores.

Diante desse panorama, observou-se um cenário favorável para os docentes que almejam a titulação de Doutorado no IFC, em face do disposto no plano de carreira dos servidores, que garante um avanço na carreira dos titulares de cargos integrantes do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT, vinculados aos Institutos Federais, após a devida apresentação do título de Mestre ou Doutor na instituição, conforme previsto no Manual do Servidor.

Em seguida, deu-se ênfase aos dados coletados acerca das produções científicas (Dissertações, Teses, Artigos e Capítulos de Livros) dos Docentes de História do ensino médio integrado do IFC, cuja publicação em periódicos ocorreu entre os anos de 2008 a 2022, conforme apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Produção Científica



Fonte: Gráfico de elaboração própria.

Os dados demonstrados acima refletem um panorama geral acerca da produtividade científica dos docentes. Totalizaram-se 213 produções científicas entre Dissertações, Teses, Artigos e Capítulos de Livros. Com base nesse resultado, constatou-se que o público-alvo desta pesquisa foi improdutivo cientificamente no período de 2008 a 2022.

Entretanto, como o foco deste estudo é mais específico, partiu-se para uma análise micro. Assim, foi possível selecionar as produções científicas dos docentes de História do EMI do IFC, que abordam em seu referencial teórico a temática história e memória da Educação Profissional e Tecnológica, cujas publicações em periódicos ocorreram no recorte temporal proposto.

Para Motin *et al.* (2019, p. 82) dissertações e teses

constituem corpus documental de diferentes níveis de construção do conhecimento [...] apresentam os principais resultados dos pesquisadores, problemas e limitações, temas emergentes, tendências teóricas e de métodos, entre outros aspectos que se legitimam nas produções acadêmicas de determinada área de pesquisa.

Para a seleção das Dissertações, efetuou-se a leitura de 18 resumos. Tal prática não foi suficiente para identificar se havia abordagens sobre a história e memória da Educação Profissional e Tecnológica nos referidos trabalhos. Diante disso, foi necessário utilizar a ferramenta de busca de palavras-chave no arquivo em PDF, visando verificar se tais produções abordavam em sua fundamentação teórica

sobre a temática pesquisada neste estudo. Buscou-se pelas seguintes palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Dualidade; Formação Integral; Formação Politécnica e Formação *Omnilateral*. Contudo, foi possível catalogar 3 dissertações, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Catalogação da Produção Científica – tipo Dissertação.

Produção Científica	Título da Dissertação (Mestrado)	Ano de Obtenção
PC 1	Formação Integrada no Instituto Federal de Ariquemes: Egressos e a Inserção no Mercado de Trabalho e/ou Ensino Superior.	2015
PC 2	Currículo Integrado: uma reflexão entre o legal e o real.	2014
PC 3	Entre as Histórias de Pescador e a Ciência do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros: Encontros Transdisciplinares em Manacapuru.	2019

Fonte: Quadro de elaboração própria.

Por conseguinte, e utilizando o mesmo critério exposto acima, de um universo de 15 teses de doutorado, foi possível catalogar uma tese que trata sobre a história e memória da Educação Profissional e Tecnológica ao contextualizar sobre a Rede Federal – IFs.

Quadro 2 – Catalogação da Produção Científica – tipo Tese.

Produção Científica	Título da Tese (Doutorado)	Ano de Obtenção
PC 4	Juventudes Agrícolas: formação para além de uma profissão?	2019

Fonte: Quadro de elaboração própria.

Através da consulta realizada nos Currículos Lattes dos docentes de História do EMI do IFC, verificou-se um quantitativo de 108 artigos científicos produzidos entre os anos de 2008 a 2022. Analisou-se os títulos dos artigos em busca de aproximação com a temática pesquisada. Desse total, foi possível catalogar um artigo científico, conforme delimitação traçada para este estudo.

Quadro 3 – Catalogação da Produção Científica – tipo Artigo Científico.

Produção Científica	Título do Artigo Científico	Ano de Publicação
PC 5	A Iniciação Científica No Ensino Médio Integrado Como Possibilidade De Uma Prática Integradora: Estudo De Caso Através Do Resgate Da Memória Da Vitivinicultura Em Videira, Santa Catarina.	2014

Fonte: Quadro de elaboração própria.

Em relação à produção de capítulo de livro, verificou-se que foram produzidos 72 capítulos no recorte temporal de 2008 a 2022. Do mesmo modo, analisou-se os títulos dos capítulos de livros em busca de abordagens sobre a temática história e memória da EPT. Deste universo, catalogou-se um capítulo de livro que considera a historicização da EPT.

Quadro 4 – Catalogação da Produção Científica – tipo Capítulo de Livro.

Produção Científica	Título do Capítulo de Livro	Ano de Publicação
PC 6	"Você conhece a sua história?": uma experiência para pensar o currículo integrado.	2016

Fonte: Quadro de elaboração própria.

Com o *corpus* de análise consolidado, optou-se por analisar os dados a partir da ATD, conforme direcionamento de Moraes e Galiazzi (2006). Assim, tornou-se possível delimitar o tema investigado por meio da unitarização, em seguida codificaram-se os elementos essenciais a este estudo, e, por conseguinte, passou-se para a etapa de categorização, para posteriormente seguir para as etapas finais, que envolveram a descrição, interpretação e argumentação.

4.1.2 Resultados da análise do *corpus* da pesquisa

Nesta subseção, apresentaremos 5 categorias que emergiram da análise realizada no *corpus* da pesquisa. Teve-se como foco os objetivos elencados para este estudo. Deste modo, foi possível organizar os dados partindo da análise do *corpus* “Produções Científicas”, tendo como principal referência as orientações da Análise Textual Discursiva que norteiam para a definição a posteriori das categorias de análise.

Escolheu-se a ATD, porque segundo Moraes e Galiazzi (2006, p. 118), “cria espaços de reconstrução, envolvendo-se nisto diversificados elementos, especialmente a compreensão dos modos de produção da ciência e reconstruções de significados dos fenômenos investigados”.

O processo de organização dos dados iniciou-se com a unitarização. Os textos dos docentes foram separados em unidades de significados, em seguida, articulados por semelhança. Este movimento deu origem a 5 categorias de análise, organizadas

em metatextos que compõem descrição, interpretação e argumentação dos dados da pesquisa, conforme veremos a seguir.

- A Educação Profissional no Brasil, marcada pela dualidade entre trabalho manual e intelectual.

Nesta categoria, analisamos as abordagens teóricas que os docentes de História do EMI do IFC apresentaram em suas produções científicas sobre esse marco inicial da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Para isso, fundamentamos no referencial teórico deste estudo.

Na PC 1 do tipo dissertação, o autor aborda essa dualidade histórica que marcou tanto a educação básica quanto a educação profissional no Brasil, ao contextualizar as origens do ensino agrícola no Brasil. Tal conceito foi abordado pelo autor, conforme observado no recorte abaixo.

[...] O que de fato havia era uma educação destinada aos filhos dos proprietários rurais, voltada para a formação dos futuros dirigentes”. (Excerto 1/ PC 1, p.46).

Nesta abordagem, foi possível perceber uma crítica ao dualismo estrutural que assolava a educação no Brasil. De fato, a Educação Profissional foi marcada fortemente pela divisão de formações, sendo uma destinada à elite, de cunho acadêmico e outra focada em ensinar uma profissão, direcionada à classe proletária. Neste sentido, corroboramos com as ideias elucidadas na PC 2 do tipo dissertação. Na qual, o autor deu destaque a essa dualidade que incidiu na escolarização. Diante do exposto, segue o enfoque trazido pelo autor.

“Essa política processual de divisão entre a formação para o trabalho intelectual e a formação para o trabalho manual teve forte repercussão na educação brasileira”. (Excerto 2/ PC 2, p.20).

Para essa abordagem, o autor se pautou no aporte teórico conduzido por Kuenzer (1991, 2005 e 2006), no que tange à dualidade estrutural da educação. Do mesmo modo, a autora da PC 5 do tipo artigo científico, deu ênfase ao que foi posto por Kuenzer (2007) ao contextualizar sobre a superação dessa dualidade em sua fundamentação teórica, quando diz:

Ao analisar a história do Ensino Médio e da Educação Profissional no Brasil é possível perceber que esta sempre foi marcada pela busca de identidade e pelas tentativas de superação da dualidade estrutural que a sociedade excludente impôs a esta etapa educacional (KUENZER, 2007). (Excerto 3/ PC 5, p.144).

Pontualmente, podemos destacar que as produções científicas 2 e 5 seguem na mesma linha de raciocínio, partindo dos posicionamentos da autora Acácia Kuenzer para dialogar sobre a separação entre trabalho instrumental e trabalho manual. Essa fragmentação é conhecida historicamente como dualidade estrutural. Segundo Kuenzer (2007), o dualismo estrutural “expressou-se por meio da oferta de escolas que se diferenciam segundo a classe social que se propunham formar: trabalhadores ou burgueses”. (KUENZER, 2007, p. 1155-1156). Nesta perspectiva, apoiamo-nos na autora para confirmar a persistência dessa dualidade estrutural no ensino da EP, em razão da predominante divisão de classes, de um lado os burgueses e do outro lado os proletariados.

Finalmente, destacamos a abordagem constante na PC 6, do tipo capítulo de livro, cuja autora, ao traçar um panorama histórico do Ensino Médio e da Educação Profissional no Brasil, ponderou:

“ [...] sociedade desigual, que determina a finalidade da educação para cada classe, naturalizando aquilo que foi construído intencionalmente”. (Excerto 4/ PC 6, p.53).

Neste diálogo, a autora expressou muito bem o seu posicionamento acerca do dualismo histórico existente na educação, dando ênfase ao modelo de sociedade que define a educação para as classes.

Na fundamentação teórica deste estudo, apontou-se o posicionamento de Favretto e Scalabrin (2015) ao ressaltar que a dualidade estrutural persistiu, mesmo com a promulgação da Lei nº 4.024/1961, que garantiu a equiparação no ensino. Neste sentido, a PC 4, do tipo tese, trouxe enfoques sobre a referida Lei, conhecida como a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). O autor destacou que,

“[...] mesmo tendo ampliado o acesso dos egressos dos cursos técnicos em agropecuária para o Ensino Superior, ainda conservou a dualidade entre o preparo para o trabalho manual e o preparo para o trabalho intelectual”. (Excerto 5/ PC 4, p.102).

Esta é uma realidade que impregnou a educação brasileira; mesmo com tantos avanços na área da educação, a dualidade ainda persiste. Contudo, observa-se a busca pela superação desse dualismo, para que não haja divisão nas formações intelectuais e manuais. Desse modo, é interessante que ambas andem imbricadas, visto que o que se almeja é uma formação completa para o educando, e que seja igual a todas as classes sociais.

É relevante notar que, de um total de 6 produções científicas analisadas, observou-se que somente uma PC do tipo dissertação não abordou a contextualização da presente categoria em sua fundamentação teórica. As 5 Produções Científicas trouxeram conceituações que convergem entre si, e que refletem a permanência desse dualismo na educação.

- Primeira República: Ênfase no surgimento da EPT no Brasil.

Nesta categoria, analisaram-se as contribuições trazidas pelos docentes de História do EMI do IFC, acerca do surgimento da EP, no recorte temporal do período da primeira república. Suas produções científicas apontam abordagens que inicialmente perpassam pelo ano de 1909, com a emissão do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro e, na sequência, os diálogos gravitam sobre a forma como a educação profissional se constituiu, sendo pautada em um modelo assistencialista.

Neste contexto, a PC 1, do tipo dissertação, contextualizou a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, ocorrida em 1909 com assinatura do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro. Entre linhas, o autor ressaltou que,

“O início do século XX trouxe uma novidade para a educação profissional do país, quando se verifica ações do Estado objetivando sua organização para a preparação de trabalhadores para o exercício profissional. Assim, em 1909, o Presidente Nilo Peçanha cria as Escolas de Aprendizes Artífices, e em 1910 instala dezenove delas em diferentes unidades da Federação”. (Excerto 6/ PC 1, p.49).

Para tratar do modelo assistencialista de educação, o autor da PC 1 trouxe abordagens que retratam o século XIX, tendo como referência o período do início da primeira república, o qual foi marcado pela Proclamação da República, de 15 de novembro de 1889. Diante do exposto, compartilham-se os aspectos históricos apontados na PC 1:

“[...] foram criadas algumas instituições com o objetivo do ensino das primeiras letras e de ofícios, cujo público era formado por crianças pobres, órfãs e abandonadas. Nota-se que a educação profissional no Brasil trazia em sua proposição uma perspectiva assistencialista, o que convergia com o caráter escravocrata da sociedade, que desvalorizava o trabalho manual”. (Excerto 7/ PC 1, p.46).

Os posicionamentos apresentados na PC 1 acerca do período em tela foram fundamentais para traçarmos um diálogo sobre a história e memória da EPT. Como pontua Castro, Plácido e Schenkel (2020), a ideia do Decreto nº 7.566/1909 se confirmava na perspectiva de oferecer um plano assistencialista aos jovens pobres que necessitavam de uma profissão para ajudar em casa ou até mesmo para não ficarem na rua em situação de risco.

Prosseguindo com a análise, a PC 2 do tipo dissertação deu destaque ao mesmo período, sob o viés de que o ano de 1909 caracterizou-se como um relevante marco para história brasileira. Partindo dessa observação, o autor expõe sua ideia sobre a benfeitoria que o decreto nº 7.566/1909 trouxe para educação profissional.

“Um marco muito importante nesse contexto histórico foi no ano de 1909, quando pelo decreto nº 7566, de 23 de dezembro, o então presidente Nilo Peçanha cria, em quase todos os estados, Escolas de Aprendizes Artífices, representando, assim, o início da atuação direta do governo federal na área da formação profissional” [...]. (Excerto 8/ PC 2, p.18).

Considerando a perspectiva assistencialista, o autor da PC 2 pondera sobre o modelo de educação com base no mesmo decreto.

“[...] o ensino técnico desenvolveu-se sob a égide de oferecer dignidade aos pobres através de uma profissão, a fim de que não caíssem na malandragem, no vício, na ociosidade e, por fim, na contravenção”. (Excerto 9/ PC 2, p.19).

Percebeu-se que a PC 1 e a PC 2 seguiram na mesma direção ao contextualizarem esse período histórico como marco inicial para educação profissional no Brasil. Sob a lente de Padoin e Amorim (2016), reafirma-se que a EP se consolidou em um molde assistencial para acolher os jovens pobres e abandonados em meio a tanta desigualdade presente na sociedade.

Desse modo, seguindo uma vertente mais crítica, a PC 3, do tipo dissertação, discorre dando ênfase ao decreto nº 7.566/1909, com ponderações sobre o ensino técnico.

“O supracitado decreto foi lançado no governo do presidente Nilo Peçanha (1909 – 19010) e é considerado o marco inicial da educação profissional no Brasil. A partir dele, percebo que o ensino técnico tinha um foco específico: aqueles que não possuíam condições financeiras, mas que necessitavam de ofício para não ficarem ociosos na sociedade. Não havia interesse na construção de sujeitos críticos, ou cidadãos engajados em causas sociais. Nesta perspectiva a educação profissional no Brasil vai se desenvolvendo. (Excerto 10/ PC 3, p.19).

Neste recorte, a PC 3 aborda sobre o modelo assistencialista de educação que pairava à época, pós promulgação do supracitado decreto. Conforme posto anteriormente, a intenção do poder público era justamente ensinar uma ocupação (trabalho) aos desfavorecidos de riqueza, a classe pobre da sociedade. Ainda sobre esse contexto, a PC 4 do tipo tese, trouxe aos leitores um parágrafo pautado no marco inicial da história e memória da EPT, conforme veremos no recorte abaixo destacado.

“[...] no ano de 1909, vamos encontrar o Decreto n. 7.566, de 23 de dezembro, como um importante marco que deu origem à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 1909). Em observância ao seu artigo 1º, obedecendo a critérios políticos e destinadas ao ensino profissional primário gratuito, foram criadas, em cada capital de estado-membro da União, escolas de aprendizes artífices, representando assim o início da atuação direta do Governo Federal na área da formação profissional (KUENZER, 1991)”. (Excerto 11/ PC 4, p.77).

Partindo das ideias da autora Acácia Kuenzer (1991) sobre o tema, o autor da PC 4, abordou pontualmente sobre a criação das escolas de aprendizes artífices, como marco inicial para educação profissional. No que tange, o conceito de modelo assistencialista de educação, observamos que o autor da PC 4, corrobora com a mesma ideia trazida nas Produções Científicas 1 e 2.

“[...] pode-se perceber que o ensino profissional técnico tem sua origem na ideia de oferecer dignidade aos pobres, por meio de uma profissão considerada útil ao sistema produtivo e que fosse ao encontro dos interesses das classes dirigentes detentoras dos meios de produção, na medida em que necessitavam de mão de obra barata com uma formação mínima. Ao mesmo tempo, buscava-se uma opção que pudesse afastar o jovem pobre da malandragem, do vício, da ociosidade, da perversão e, por fim, da contravenção”. (Excerto 12/ PC 4, p.77).

Em confirmação aos postos pelos autores das Produções Científicas 1, 2, 3 e 4, sobre a deliberação do Decreto nº 7.566/1909, a autora da PC 6 do tipo capítulo de livro, apresenta seu posicionamento:

[...]é importante destacar que a história da educação profissional no Brasil inicia-se em 1909, quando são criadas as Escolas de Aprendizes e Artífices (Decreto nº 7.566/1909) destinadas aos “órfãos e desvalidos da sorte”. (Excerto 13/ PC 6, p.53).

Em um único recorte textual, a PC 6 contemplou as duas vertentes de análise para essa categoria, o marco inicial para a história da EPT no Brasil e o fato da educação profissional apresentar caráter assistencialista, visto que era destinada aos desfavorecidos da sociedade.

No decorrer da análise dos dados, observamos que somente uma PC recorreu a uma citação indireta, cuja referência foi da autora Acácia Kuenzer para dialogar sobre o tema. As demais utilizaram-se de autoria própria para dar ênfase à história e à memória da EPT nos diferentes contextos de suas produções científicas. É importante ressaltar que o decreto nº 7.566/1909, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, foi objeto de discussões para descrever esse período histórico da educação.

Em suma, as tratativas apontadas destacaram o ano de 1909 como um ano de mudanças para o ensino técnico. Com a efetiva formalização do supracitado decreto, possibilitaram-se avanços na área da educação profissional no Brasil. Com a finalidade de atender os órfãos, os necessitados e os marginalizados da sociedade, a EP se consolidou no Brasil em uma perspectiva assistencialista. Confirmamos tal afirmativa com base no posicionamento de Schenkel (2012) ao destacar o objetivo inicial da EP: amparar os órfãos e os desfavorecidos.

- Era Vargas: Consolidação de Mudanças para EPT.

Nesta categoria, ponderamos as produções científicas que traçaram contribuições sobre a Era Vargas (1930 a 1945), especificamente na deliberação de legislações que promoveram algumas mudanças na Educação Profissional no Brasil, neste período.

Na PC 4 do tipo tese, o autor destacou que Vargas assumiu o cargo de Presidente da República do Brasil em 1930, e que

“No ano seguinte, assinou o Decreto n. 19.560 (BRASIL, 1931), no dia 5 de janeiro, criando a Inspeção do Ensino Profissional e Técnico em substituição ao sistema anterior, que se mostrava muito precário e ineficaz. Em 1932, pelo Decreto n. 21.353 (BRASIL, 1932), de 3 de maio, regulamentou a Inspeção Federal, que passou a ter a função de dirigir, orientar e fiscalizar todos os

serviços relacionados ao ensino profissional e técnico”. (Excerto 14/ PC 4, p.92).

É interessante frisar que com a criação da Inspetoria e sua posterior regulamentação, a mesma passou a supervisionar as Escolas de Aprendizes Artífices. Dando continuidade às abordagens, a PC 1 do tipo dissertação, citou em seu texto sobre uma relevante mudança ocorrida no ensino profissional.

“A partir da década de 1930, com a reestruturação administrativa do Estado pelo governo Vargas e o impulso da industrialização em alguns centros urbanos, surgem algumas mudanças para o ensino agrícola. Diante dessas, [...]. A Inspetoria do Ensino Profissional Técnico ligada ao Ministério da agricultura passa a ser Superintendência do Ensino Profissional do Ministério da Educação (MEC, 2009, p. 4)”. (Excerto 15/ PC 1, p.51).

Diante do exposto, identifica-se tal mudança ocorrida em 1934, como um avanço significativo para EP, em razão da abrangência que uma Superintendência pode alcançar, neste período, teve-se a criação de novas escolas industriais o que favoreceu o desenvolvimento do ensino.

Por conseguinte, a PC 4 enfatizou sobre a criação do SENAI, ressaltando que Getúlio Vargas

“[...] emitiu o Decreto n. 4.048 (BRASIL, 1942b), de 22 de janeiro, que regulamentou a criação do SENAI, uma vez que as soluções apresentadas pelo Decreto n. 6.092 de 1940 mostraram-se insuficientes nesse cenário de Guerra. Vargas subordinou o SENAI à Confederação Nacional da Indústria (CNI), ficando a cargo do Ministério da Educação a aprovação de seu regimento”. (Excerto 16/ PC 4, p.95).

Enquanto a PC 2 do tipo dissertação chamou a atenção para as mudanças ocorridas após a criação do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), o qual foi instituído pelo Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942.

“As primeiras manifestações inspiradas no modelo capitalista taylorista e fordista que repercutiram no sistema educacional brasileiro estão presentes a partir do Governo Provisório e potencializadas ao longo de toda a Era Vargas, principalmente depois da criação do SENAI, no contexto do Estado Novo, em 1942, [...]”. (Excerto 17/ PC 2, p.20/21).

Analisando os recortes da PC 4 e PC 2, destaca-se que esse evento causou grande progresso para a Educação Profissional, no que tange à sua competência de organizar e administrar as escolas de aprendizagem para industriários. Seguindo a

linha do tempo, o autor da PC 4 trouxe importantes contribuições acerca do foco dessa análise.

“[...] Decreto n. 4.073 (BRASIL, 1942a), de 30 de janeiro de 1942, estabeleceu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, cujo propósito era unificar o ensino técnico em todo o território nacional com a finalidade de preparar os trabalhadores da indústria, dos transportes, das comunicações e da pesca de forma paralela ao ensino secundário. Ainda em 1942, aconteceu a Reforma Capanema, mais um indício do alinhamento de Vargas com o fascismo italiano”, [...]. (Excerto 18/ PC 4, p.96).

Cabe ressaltar que a supracitada Lei Orgânica do Ensino Industrial definiu que o ensino industrial seria ministrado em dois ciclos: o primeiro ciclo abrangendo o ensino industrial básico e o segundo ciclo compreendendo o ensino técnico e o ensino pedagógico. Além disso, a PC 4 considerou ainda a Reforma Capanema como acontecimento que acarretou mudanças para educação profissional. Na mesma vertente, a PC 6 do tipo capítulo de livro, contextualizou isso, entre outras mudanças.

Pela Reforma Capanema os cursos profissionais estavam divididos em dois níveis: curso básico e o curso técnico industrial. Cabe ainda destacar que, na década de 1940, a iniciativa privada revela toda a sua preocupação com a formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, criando o SENAI (1942) e o SENAC (1946). Na década de 1950, são promulgadas as leis de equivalência entre o ensino secundário e o ensino profissional. A equivalência plena foi conquistada com a Lei 4.024/1961. (Excerto 19/ PC 6, p. 54).

Neste recorte, a autora da PC 6 deu destaque à Reforma Capanema, à criação do SENAI e SENAC, e finalizou seu discurso textual com a promulgação das LDB's. Tais eventos contribuíram significativamente para o avanço da EPT no Brasil. Segundo Favretto e Scalabrin (2015), com a publicação da Lei nº 4.024/1961, houve a possibilidade de igualar a Educação Profissional ao ensino propedêutico e, conseqüentemente, os educandos de cursos profissionalizantes teriam acesso aos conhecimentos necessários para continuarem os estudos, ou seja, mais chances para cursar um nível superior.

Conforme exposto nos recortes, os autores procuraram contextualizar esse período de acordo com o interesse de suas pesquisas. Evidenciando algumas legislações que reorganizaram a educação profissional brasileira, que pontualmente fazem parte da história e memória da EPT.

- Ditadura Militar (1964 a 1985): foco no saber fazer

Nesta categoria, analisamos os direcionamentos postos pelos docentes de História do EMI do IFC, em suas produções científicas, equivalentes ao período da Ditadura Militar, cujos mesmos versaram em seus textos sobre o modelo tecnicista de educação. Em algumas produções, a abordagem aconteceu de maneira resumida e em outras com maior ênfase à legislação que marca a implantação de tal linha de ensino.

Na PC 1 do tipo dissertação, o autor trouxe uma abordagem que define esse panorama histórico, como bem apontado pelo docente no recorte abaixo.

“Recorde-se que em 1964 ocorreu o Golpe Civil-Militar. Nesta época, foi realizada uma reforma da educação básica promovida pela Lei no 5.692/71, uma tentativa de estruturar a educação de nível médio brasileiro profissionalizante para todos. [...]. Um aspecto extremamente relevante e ao mesmo tempo polêmico foi o caráter de profissionalização obrigatória do ensino de 2º grau”. (Excerto 20/ PC 1, p.54).

Partindo desse contexto, entende-se que essa compulsoriedade para formar técnicos ainda no segundo grau causou um aumento significativo na procura pelos cursos técnicos, o que foi bastante proeminente para a época. Ainda nesta direção, a autora da PC 6 do tipo capítulo de livro expressou sua ideia crítica acerca da referida Lei, no que tange essa obrigatoriedade do ensino profissionalizante de 2º grau. Para concluir tal alinhamento, a autora buscou suporte teórico em Frigotto, Ciavatta, Ramos (2005). Assim, o texto se configurou:

“Essas primeiras tentativas de articulação entre formação geral e formação profissional sofreram um duro golpe na década de 1970. Com a Lei 5.692/1971 ocorre a profissionalização compulsória no nível médio para atender às demandas do mercado de trabalho. E com a Lei 7.044/1982 – que extingue a profissionalização compulsória – acirra-se ainda mais a dualidade estrutural, pois “os estudantes que cursavam o ensino técnico ficaram privados de uma formação básica plena, que por sua vez predominava nos cursos propedêuticos” (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2005, p. 34)”. (Excerto 21/ PC 6, p. 54).

É interessante notar que a Lei nº 5.692, de 11 agosto de 1971, fixou diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, definindo que todo o ensino de 2º grau se destinava à formação integral do aluno, e que esta etapa da educação deveria

conduzir o educando à conclusão de uma habilitação profissional técnica. Esta Lei é considerada um dos marcos da implantação do modelo tecnicista (MEC, 2023).

Sobre a Lei nº 7.044/1982, que retirou a obrigatoriedade da habilitação profissional no ensino de 2º grau, é relevante ponderar que tal iniciativa causou embaraço na vida intelectual dos educandos, no que tange à área de conhecimento. O autor da PC 2 do tipo dissertação, pautado em Machado (1982), redige seu texto com a seguinte contribuição:

“[...] a implantação do regime militar em 1964 e a adoção do tecnicismo, numa tentativa de suprir as demandas do mercado, não evidenciou a preocupação necessária com a autonomia do ser humano e seu respectivo preparo para a vida”. (Excerto 22/ PC 2, p.19).

Segundo Saviani (2013), é possível identificar entre os anos de 1969 a 1980 o predomínio da pedagogia tecnicista na educação brasileira, cujo foco era aprender a fazer. Desse modo, o ensino era organizado para se ter domínio das técnicas, ou seja, um ensino operacional, sem se preocupar com a construção crítica do indivíduo.

A PC 3 do tipo dissertação também deu destaque ao modelo tecnicista de educação que estava em moda na década de 1970. Tomando como base o pensamento de Saviani (2008), o autor demonstrou seu posicionamento acerca desse processo de ensino, conforme veremos a seguir:

“[...] tanto o discente quanto o docente, tinham caráter secundário, privilegiava-se a técnica, diferente da educação em linha tradicional, na qual o docente tem o papel preponderante no processo de ensino-aprendizagem. Os docentes seguiriam manuais produzidos por especialistas, e sua relação com o discente estava pautada pelas regras dos manuais (SAVIANI, 2008) – tudo em nome da eficiência e produtividade”. (Excerto 23/ PC 3, p.20).

Diante da exposição, percebe-se que na educação tecnicista, o enfoque sempre foi o de atender às demandas do mercado, ou seja, habilitar os jovens para o mundo do trabalho. Seguindo nessa direção, o autor da PC 3 baseou-se nas ideias de sociedade capitalista de Kuenzer (2006) para trazer aos seus leitores sua visão sobre esse modelo de educação que se sobressaía no período da Ditadura Militar no Brasil. O parágrafo abaixo reflete seu pensamento acerca do tecnicismo.

“Nessa lógica capitalista de modelo educacional burguês era quase um favor para os pobres e desvalidos de fortuna a oferta de uma educação que não auxiliava na formação crítica, apenas técnica, um treinamento para executar simples tarefas”. (Excerto 24/ PC 3, p.20).

Nesta acepção, os apontamentos do excerto 24 confirmam que tal modelo de educação preparava o estudante somente para o desenvolvimento de tarefas. Não se dava ênfase a um ser construtivo, reflexivo, crítico e com autonomia própria. Desse modo, a educação era restrita a ensinar técnicas para um ofício.

Dando prosseguimento às análises, o autor da PC 4, do tipo tese, elaborou uma seção para tratar exclusivamente sobre a ditadura militar e o avanço do modelo tecnicista de educação. Todavia, optou-se em selecionar somente um recorte textual da produção científica, conforme interesse desse estudo, o qual fez referência a acordos assinados secretamente entre o Ministério da Educação (MEC) e a United States Agency for International Development (USAID), com a finalidade de realizar alinhamento político e econômico na esfera educacional. Partindo desse contexto, a educação no molde tecnicista foi evidenciada pelo autor.

“Entre os objetivos a serem alcançados por meio dessas medidas estava o aumento da taxa de escolarização, a eliminação do analfabetismo e a distribuição de bolsas de estudo a alunos pobres. Dentro desse contexto, a educação passou a ter um papel decisivo na formação da mão de obra profissional e técnica. (Excerto 25/ PC 4, p.105).

Refletindo sobre o argumento acima aludido, foi possível identificar características da pedagogia tecnicista, onde o ensino de técnicas favorece a formação de mão de obra para atender ao mundo produtivo. O que realmente importa para a educação tecnicista é o estudante aprender fazendo.

- Nova República: Evidenciando a criação dos IFs e integrando saberes.

Nesta categoria, o foco de análise foi a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCT e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e, por conseguinte, as contribuições feitas pelos autores sobre os conceitos de formação integral, formação politécnica e formação *omnilateral*, na perspectiva do Ensino Médio Integrado e da Educação Profissional e Tecnológica.

Assim, a PC 1 do tipo dissertação relembra tal momento histórico para Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. O autor conduziu sua reflexão, embasado nos estudos de Azevedo (2012), conforme recorte apresentado.

“Em 2008, diante a promulgação da Lei 11.892, o governo federal instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando, assim, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A princípio, estes surgem das Escolas Técnicas, CEFETs e Escolas Agrotécnicas Federais, que optam por aderir ou não à rede federal que está surgindo, com a possibilidade de expansão através da abertura de novos campi, conforme a estruturação de cada instituto. Segundo o estudo de Azevedo (2012), um dos objetivos do Estado em relação aos Institutos era “[...] expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio, e de cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores (BRASIL, 2011a apud, AZEVEDO, 2012, p. 35, grifo do autor). Dessa forma, percebe-se que o discurso liberal vem atribuindo à educação o poder de salvação da sociedade”. (Excerto 26/ PC 1, p. 56).

Nesse ponto, é interessante compreender que os Institutos Federais carregam a responsabilidade institucional de ofertar uma educação de nível técnico e profissional, que seja gratuita e de qualidade, pautada nos princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica. Segundo Pacheco (2011), o que os IFs propõem é uma formação irrigada de conhecimentos, de princípios e de valores, visando favorecer a ação do homem em busca de qualidade de vida.

Seguindo com as análises, o autor da PC 2 do tipo dissertação fez a seguinte ponderação:

“[...]a partir da Lei 11892 de 29 de dezembro de 2008, houve um aumento considerável no número de vagas no ensino técnico, seja pela ampliação de instituições já existentes, porém configuradas em um novo formato jurídico, administrativo e pedagógico, denominados Institutos Federais, ou pela criação de novas instituições e possibilidades de acesso ao conhecimento técnico através de programas ou parcerias com a iniciativa privada”. (Excerto 27/ PC 2, p.18).

Sobre o excerto 27, destaca-se que, com a promulgação da Lei nº 11.892/2008, foram instituídos 38 IFs, com um total de 400 campi, em todo território brasileiro. Dessa forma, expandiu-se a oferta de vagas para os cursos técnicos (PACHECO, 2011). Na PC 4 do tipo tese, o autor faz um resgate da história de criação dos IFs, conforme parágrafo destacado.

Em 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei n. 11.892 (BRASIL, 2008a), que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). Tal lei instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do Sistema Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições: IFETs, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ; CEFET-MG) e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. (Excerto 28/ PC 4, p.112).

Seguindo essa linha de raciocínio, o autor da PC 4 trouxe ainda sobre a finalidade para a qual os Institutos Federais foram instituídos.

[...] os IFs foram criados para operar dentro de uma lógica que possa ir para além da compreensão de uma educação profissional e tecnológica como principal instrumentadora de pessoas capacitadas para atender às necessidades de mercado. É dessa maneira que pode oferecer uma formação acadêmica harmonizada com a preparação para o trabalho como princípio educativo, visto que combina a compreensão da sua historicidade e da sua ontologia. (Excerto 29/ PC 4, p.113).

Nesta perspectiva, a Lei nº 11.892/2008 é considerada um marco histórico para Educação Profissional e Tecnológica, por possibilitar oportunidades de acesso à educação a milhares de jovens e adultos pertencentes à classe trabalhadora.

Para enfatizar os conceitos basilares para a Educação Profissional e Tecnológica, o autor da PC 2 desenvolve seu argumento sobre formação integrada pautado em Ciavatta (2005).

“A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela separação social do trabalho entre ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho no seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente na sociedade política. (CIAVATTA, 2005)”. (Excerto 30/ PC 2, p.30).

Alicerçada em Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a autora da PC 5 revela seu posicionamento sobre formação integrada:

Para ela “a ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar (...). Como formação humana o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão (...)” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 85). (Excerto 31/ PC 5, p.146).

Os autores da PC 2 e da PC 5 compartilham da mesma ideia. Logo, é notório compreender que a formação integral se concentra no sentido de oferecer uma formação inteira e íntegra aos educandos, que envolva educação geral e educação

profissional, ou seja, uma educação pautada no princípio da totalidade, que possibilite caminhos para vida em sociedade.

No que tange à formação *omnilateral*, o autor da PC 2 faz uma demonstração do seu pensamento, conforme recorte a seguir:

“[...] *omnilateralidade*, isto é, uma formação que deve estar ligada ao desenvolvimento de todas as dimensões e faculdades humanas, em contraposição à visão unidimensional de educar e formar para valores e conhecimentos úteis ao mercado capitalista”. (Excerto 32/ PC 2, p.23).

Sob esse viés, a autora da PC 6 ressalta o seu pensamento fundamentado em Frigotto (2012).

“Por formação *omnilateral* entende-se uma educação que atente para “todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico” (FRIGOTTO, 2012, p. 267). Apenas uma educação voltada para a formação politécnica e *omnilateral* pode ser capaz de emancipar o ser humano das condições históricas que lhe retirou o protagonismo do processo produtivo e da construção do conhecimento”. (Excerto 33/ PC 6, p. 58/59).

Neste sentido, entende-se que a formação *omnilateral* baseia-se no princípio da integralidade. Segundo Frigotto (2012), é uma concepção de educação que visa envolver todas as dimensões da vida humana, tanto física e mental, quanto o desenvolvimento das capacidades intelectuais, culturais, educacionais, psicossociais e afetivas.

Dando sequência às análises, o autor da PC 2 apresenta sua visão a partir da lente de Saviani (1989), acerca da ideia de educação politécnica.

“Para Saviani (1989), o Ensino Médio é o lugar, por excelência, da educação politécnica já que representa a busca da superação da dualidade ali presente entre a educação geral e a formação profissional. A fim de que se consiga carrear tais ideias para a prática”. (Excerto 34/ PC 2, p.25).

Desse modo, percebe-se que o conceito de formação politécnica está concentrado em dominar os fundamentos científicos das diversas técnicas do campo de produção, como forma de superar a dualidade existente entre os tipos de formações. No recorte a seguir, o autor da PC 4 destaca:

Ainda é possível verificar certa polêmica acerca da denominação mais adequada à concepção marxista de educação. Ao invés de educação

politécnica, alguns teóricos optam em denominar educação tecnológica. Contudo, o que realmente importa é sua proposta pedagógica, que apresenta uma postura focada numa formação para além do preparo para as atividades manuais, guarda em si um compromisso com a formação intelectual, no sentido de que o sujeito se compreenda como ser social, que tem responsabilidades consigo e com o meio em que se insere. (Excerto 35/ PC 4, p.110).

Diante disso, faz-se necessário compreender a importância da proposta pedagógica da formação politécnica, no sentido de confirmar seus ideais, ao proporcionar ao educando uma formação nos aspectos da intelectualidade, para além do ambiente escolar, ou seja, para a vida em sociedade. É nessa mesma direção que a PC 5 pontua:

[...] cabe lembrar que “a formação humana integrada entre o ensino geral e a educação profissional ou técnica (educação politécnica ou, talvez, tecnológica) exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida além das práticas da educação profissional e das teorias da educação propedêutica que treinam para o vestibular”. O que se propõe é superar essa dicotomia para se atingir a “formação humana no seu sentido pleno” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 94). (Excerto 36/ PC 5, p.146).

Enquanto que a PC 6 apresenta a conceituação de politecnicidade pelo viés do trabalho.

Resgatando a ideia de que o homem é um ser da natureza e se apropria dela e a transforma através do trabalho, o conceito de politecnicidade é fundamental. Uma vez que “pelo trabalho, então, o ser humano modifica a natureza que lhe é externa e, ao mesmo tempo, modifica a sua própria natureza” (FRIGOTTO, 2012, p. 275). No processo histórico de domínio e transformação da natureza é que os homens constroem o conhecimento científico e desenvolvem métodos e técnicas. (Excerto 37/ PC 6, p.58).

Nessa perspectiva, é necessário destacar o trabalho como princípio educativo, em face do constante processo de transformação pelo qual o homem, por meio do trabalho, perpassa para a construção de conhecimento.

Ao final do processo de análise, conseguiu-se mapear os autores e conceitos de história e memória da EPT que foram abordados pelos docentes em suas produções científicas, conforme consta no quadro 5 a seguir:

Quadro 5 – Mapeamento de dados bibliográficos

Autores	Conceitos	Produção Científica
Kuenzer (1991, 2005 e 2006)	Dualidade estrutural	PC 2
Kuenzer (2007)	Dualidade estrutural	PC 5

Kuenzer (1991)	Contexto histórico da EPT	PC 4
Kuenzer (2006)	Contexto histórico da EPT	PC 3
Saviani (2008)	Contexto histórico da EPT	PC 3
Frigotto, Ciavatta, Ramos (2005).	Contexto histórico da EPT	PC 6
Azevedo (2012)	Contexto histórico da EPT	PC 1
Machado (1982)	Contexto histórico da EPT	PC 2
Ciavatta (2005)	Formação Integrada	PC 2
Frigotto; Ciavatta; Ramos, (2005)	Formação Integrada	PC 5
Saviani (1989)	Formação Politécnica	PC 2
Frigotto; Ciavatta; Ramos, (2005)	Formação Politécnica	PC 5
Frigotto (2012)	Formação Politécnica	PC 6
Frigotto (2012)	Formação Omnilateral	PC 6

Fonte: Quadro de elaboração própria.

Nesta perspectiva, observou-se a recorrência de autores nas produções intelectuais dos docentes, tais como Acácia Kuenzer, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos e Dermeval Saviani. Os conceitos gravitaram em torno da dualidade estrutural, contexto histórico da EPT e formações Integral, Politécnica e *Omnilateral*.

4.2 Planos de Ensino

Nesta seção, analisaram-se as ementas dos planos de ensino dos docentes de História do EMI do IFC, cujas produções científicas foram selecionadas para compor o *corpus* de análise deste estudo. De um total de 30 docentes, 4 educadores produziram cientificamente sobre a história e memória da EPT, deste quantitativo somente 1 docente não teve planos de ensino no recorte temporal proposto, em razão de sua licença para cursar doutorado. Diante disso, a análise dos dados foi realizada nos planos de ensino de 3 docentes, sendo analisados os planos de 2019 a 2022, conforme demonstrado abaixo.

Tabela 3 – Quantitativo de Planos de Ensino analisados

Planos de Ensino de História – Ementas Analisadas								
Docentes	2019		2020		2021		2022	
	Código	Quant.	Código	Quant.	Código	Quant.	Código	Quant.
D-9	APA0340-2 APA0340-2 HOA0364-3 APA0340-2 APA0340-2 INA0334-2 INA0334-2 INA0303-1 HOA0319-1 HOA0364-3 APA0340-2	12	APA0340-2 APA0340-2 HOA0364-3 HOA0334-2 APA0340-2 HOA0364-3 HOA0334-2	7	HOB0324-2 HOB0324-2 HOB0324-2 HOA0364-3 HOA0364-3 HOA0364-3 HOA0364-3 HOA0364-3 APA0340-2 HOA0334-2 HOA0364-3 APA0340-2	16	HOB0324-2 APA0340-2 HOB0341-3 HOB0324-2 HOB0306-1 HOB0341-3 HOB0324-2 HOB0306-1	8

	APA0340-2				APA0340-2 APA0340-2 APA0340-2 APA0340-2 APA0340-2			
D-19	AEA0506-1 INA0607-1 INA0637-2 INA0667-3 APA0506-1 APA0506-1 APA0506-1	8	APA0506-1 AEA0506-1 INA0607-1 INA0637-2 INA0667-3 APA0506-1 APA0506-1	7	APB0511-1 INA0637-2 INA0667-3 INB0606-1 AEB0506-1 APB0511-1 APB0511-1	7	APB0511-1 INB0606-1 INB0606-1 INB0621-2 INB0621-2 INB0621-2 INA0667-3 INA0667-3 APB0511-1 APB0511-1 APB0511-1	12
D-22		0	AIA0805-1 AIA0805-1 AIA0834-2 ADA0808-1 ADA0808-1 ADA0837-2 GTA0839-2 GTA0839-2 GTA0809-1	9	AIB0806-1 GTB0811-1 ADB0807-1 ADA0837-2 AIA0864-3 ADA0867-3 AIA0834-2 GTA0839-2 GTA0867-3 ADA0867-3 ADA0867-3 AIA0834-2	11	GTB0811-1 ADB0807-1 AIB0806-1 AIB0822-2 GTB0827-2 GTA0867-3 AIA0864-3 AIA0864-3 ADA0864-3 ADA0867-3 ADB0822-2 AIA0834-2	11
D-29		0		0		0		0
Total		20		23		34		31

Fonte: Tabela de elaboração própria.

Os referidos planos de ensino foram analisados, sob a ótica das 5 categorias que emergiram da análise das produções científicas, que são elas: “A Educação Profissional no Brasil, marcada pela dualidade entre trabalho manual e intelectual; Primeira República: Ênfase no surgimento da EPT no Brasil; Era Vargas: Consolidação de Mudanças para EPT; Ditadura Militar (1964 - 1985): foco no saber fazer; e Nova República: Evidenciando a criação dos IFs e integrando saberes”.

Considerando as informações contidas nos planos de ensino de História para o EMI do IFC, constatamos que não houve indicações da primeira categoria de análise nas ementas analisadas.

No ano de 2019, foram analisadas 20 ementas da disciplina de História. Uma apresentou conteúdos que se identificam com as categorias de análises deste estudo. A ementa foi transcrita na íntegra, conforme a seguir:

Disciplina: História - Código: INA0667-3 (Ano: 2019)
A I Guerra Mundial; A Revolução Russa; **A Primeira República no Brasil**; O Período Entre Guerras; **A Era Vargas**; II Guerra Mundial; Guerra Fria; Lutas Anticolonialistas na África e na Ásia; América Latina e o Populismo; A Crise da Democracia; **Os Regimes Militares**; O fim da Bipolarização; a Globalização; o Neoliberalismo; **a Redemocratização do Brasil e a Nova República**; a Ascensão Econômica do Oriente; Conflitos e tensões no Oriente Médio e o Brasil no Mundo atual (Plano de Ensino, grifos do autor).

A ementa do mencionado plano de ensino foi elaborada para o curso de Informática do *campus* Rio do Sul e exibiu 4 conteúdos que se articulam com 4 categorias de análise desta pesquisa. Todavia, não se teve registro nos planos de ensino de abordagens sobre a contextualização histórica da EPT envolvendo os 4 períodos descritos em negrito.

No ano de 2020, foram examinadas 23 ementas e apenas uma contemplou assuntos que se articulam com as categorias de análises. Esta ementa foi destinada ao curso de Informática do *campus* Rio do Sul. Constatou-se que houve uma repetição do texto da ementa de 2019. Tendo em vista que a ementa se manteve a mesma de um ano para o outro, prosseguiu-se com as análises.

No ano de 2021, o quantitativo de ementas a serem conferidas aumentou para 34. Com o processo de análise, identificou-se que 5 delas apresentam assuntos que se relacionam com as 4 categorias. Uma das ementas foi proposta para o curso de Informática do *campus* Rio do Sul e se manteve recorrente nos anos de 2019, 2020 e 2021. Não havendo alterações, continuou-se com as análises.

As outras 4 foram elaboradas para os cursos de Automação Industrial, Administração e Guia de Turismo, do *campus* São Francisco do Sul. Observou-se a citação de um conteúdo que converge com a categoria de estudo “Ditadura Militar (1964 - 1985): foco no saber fazer”, e um outro que trata do contexto histórico perpassando pelos séculos XX e XXI. As abordagens das 4 ementas se repetem, sendo assim, evidenciou-se somente uma.

Disciplina: História - Código: AIA0864-3 (Ano: 2021)

A formação do mundo contemporâneo: ascensão e crise da sociedade liberal. As repúblicas latino-americanas e o Império do Brasil. A história e a cultura afro-brasileira nos séculos XIX e XX. Crise do liberalismo, Revolução Russa e Fascismo. As disputas imperialistas e as duas guerras mundiais. O processo de descolonização afro-asiático e a Guerra Fria. Populismo e **Ditaduras na América Latina. O contexto histórico da passagem entre os séculos XX e XXI** (Plano de Ensino, grifos do autor).

No decorrer das análises, identificou-se que tais ementas também não abordaram o contexto histórico da EPT para as turmas do EMI. Dessa forma, seguiu-se com as análises das ementas do ano de 2022. Foram averiguadas 31 ementas e em 8 foram constatados os temas que se associam às categorias de análise deste estudo.

As duas primeiras foram elaboradas para o curso de Hospedagem do *campus* Camboriú e apresentaram os conteúdos da Era Vargas e Governos ditatoriais na América Latina, sendo o mesmo texto para as duas ementas.

Disciplina: História – Código: HOB0341-3 (Ano: 2022)
 Transição do século XIX para o século XX no Brasil e no mundo; Guerras Mundiais; Crise do capitalismo e Regimes Totalitários; **Era Vargas**; Nova democracia; **Governos ditatoriais na América Latina**; Redemocratização no Brasil (Plano de Ensino, grifos do autor).

Duas outras ementas foram destinadas ao curso de Informática do *campus* Rio do Sul, sendo o mesmo texto dos anos anteriores (2019, 2020 e 2021), o qual foi evidenciado na análise do ano de 2019. As demais foram elaboradas para os respectivos cursos de Guia de Turismo, Automação Industrial e Administração do *campus* São Francisco do Sul, sendo os mesmos conteúdos para as quatro.

Disciplina: História - Código: GTA0867-3 (Ano: 2022)
 A formação do mundo contemporâneo: ascensão e crise da sociedade liberal. As repúblicas latino-americanas e o Império do Brasil. A história e a cultura afro-brasileira nos séculos XIX e XX. Crise do liberalismo, Revolução Russa e Fascismo. As disputas imperialistas e as duas guerras mundiais. O processo de descolonização afro-asiático e a Guerra Fria. Populismo e **Ditaduras na América Latina. O contexto histórico da passagem entre os séculos XX e XXI** (Plano de Ensino, grifos do autor).

Em síntese, as ementas dos Planos de Ensino de História do EMI do IFC apresentaram temáticas de periodização relevantes à disciplina de História. Não constando nas ementas elaboradas pelos docentes, que abordaram sobre a EPT em suas produções científicas, uma relação explícita de sua produção em EPT com os conteúdos propostos, conforme especificados a seguir:

Sobre a categoria “Primeira República: Ênfase no surgimento da EPT no Brasil”, pode-se destacar que houve 5 citações nas ementas analisadas sobre a Primeira República no Brasil, indicadas por um único docente, sendo que o mesmo é autor de duas produções científicas que compõem o *corpus* de análise desta pesquisa.

Percebeu-se ainda que as ementas da disciplina de História - Código: INA0667-3, apresentadas ao curso de Informática do *campus* Rio do Sul, repetiram-se nos anos de 2019 a 2022 e não evidenciaram abordagens sobre a história e memória da EPT. Após a análise destes documentos, vislumbrou-se a possibilidade de os docentes de

História inserirem em seus planos de ensino a discussão sobre o surgimento da EPT no Brasil, como ponto de diálogo incluso ao conteúdo a ser abordado nas turmas do ensino médio integrado. No período da Primeira República no Brasil, registrou-se acontecimentos históricos para EPT, que cabem ser enfatizados no IFC.

Sobre a categoria de análise “Era Vargas: Consolidação de Mudanças para EPT”, investigou-se a ocorrência desta temática nos planos de ensino dos 3 docentes, referentes ao período de 2019 a 2022 e constatou-se 7 citações a respeito desse período histórico, realizadas por 2 docentes. As ementas analisadas são dos cursos de Informática e Hospedagem, respectivamente dos *Campus* Rio do Sul e Camboriú.

No decorrer das análises, observou-se que as ementas supracitadas contemplam a Era Vargas, no sentido histórico do período. Desse modo, verificou-se a lacuna em se tratar das mudanças ocorridas na EPT, neste período. Os planos de ensino analisados não contemplam tal perspectiva. Todavia, entende-se a importância de se enfatizar acerca dessas mudanças nos cursos de ensino médio integrado dos IFs, visto a aproximação que os discentes têm com a temática.

A categoria “Ditadura Militar (1964 - 1985): foco no saber fazer, foi alvo de análise. Encontrou-se 5 recorrências denominadas de “Os Regimes Militares” nos planos de ensino de História para o curso de Informática, referentes aos anos de 2019 a 2022. Ainda nesta categoria, foram localizados 8 conteúdos sobre “Ditaduras na América Latina” para os cursos de Administração, Automação Industrial e Guia de Turismo, do *campus* São Francisco do Sul, referentes aos planos de ensino dos anos de 2021 e 2022 e mais 2 assuntos sobre “Governos ditatoriais na América Latina”, destinado ao curso de Hospedagem do *campus* Camboriú, do ano de 2022. Contudo, notou-se que tais planos não direcionaram para contextualizar a história da EPT, neste período.

Sabe-se que o período da ditadura militar foi fortemente marcado pelas palavras de restrição e repressão. Mas, em meio a isso, houve benfeitorias para educação profissional, que cabem serem recordadas nos cursos de ensino médio integrado, em razão da vivência dos docentes e dos discentes com a Educação Profissional e Tecnológica. Sendo interessante a realização desses links para contextualizar tal período.

Na perspectiva da categoria de análise “Nova República: Evidenciando a criação dos IFs e integrando saberes”, foi possível conferir nos planos de ensino dos docentes de História, 5 ementas que dialogam tal período, intituladas de “a

Redemocratização do Brasil e a Nova República”. Ressalta-se que no processo de construção dessa análise, observou-se que não houve nos planos de ensino predominância de reflexos de autores citados no referencial teórico das produções científicas dos referidos docentes.

Ao final da análise, constatou-se a ausência de abordagens sobre a história e memória da EPT nas ementas avaliadas de 2019 a 2022. Dessa forma, entendeu-se que os docentes do IFC elaboraram as ementas da disciplina de História para o ensino médio integrado com base nos conteúdos previstos no currículo nacional, sem integrá-los, de fato, com abordagens sobre a história da EPT, visto que não ficou explícito nas ementas analisadas. Diante desta lacuna, surgiu um questionamento: O currículo do IFC é mesmo integrado, haja vista que as ementas não dialogam com a EPT?

Partindo desse pressuposto, encontramos um possível limite para a integração que é apresentada nas Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense (2019, p. 6).

III - Integração: representa o elo entre as diversas áreas do saber necessárias para o exercício profissional, tendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Nesta perspectiva não há saber geral ou específico, ou ainda saberes hierarquizados, pois todos os saberes articulam-se numa proposta materializada através do currículo. Isto não significa a simples extinção da organização curricular por disciplinas, mas a compreensão que faz-se necessário práticas pedagógicas que permitam que as áreas, respeitadas suas especificidades, possam superar a fragmentação do conhecimento numa perspectiva de que o espaço e o tempo escolar, dentro e fora da sala de aula, devem ser percebidos e vividos como *locus* da construção do conhecimento.

Em uma visão geral da análise realizada nos planos de ensino dos docentes de História do Ensino Médio Integrado do IFC, detectou-se a falta de influências teóricas sobre a história e memória da EPT, advindas de suas produções científicas, como, por exemplo, sobre “formação integral”. Entendemos que é um conceito complexo, cuja aplicação se torna superficial em alguns momentos.

Diante disso, e pautados em Ramos (2008), entendemos que a Integração que motiva o projeto do Ensino Médio Integrado na Rede Federal de Ensino, em especial no IFC, é de suma importância, pois visa a superação da fragmentação do conteúdo existente nos modelos atuais de organização curricular. Assim, os conhecimentos propostos nas próximas ementas de História tendem a se articular entre formação geral e técnica, sendo indissociáveis.

Portanto, a integração dos conhecimentos deve ocorrer na sua totalidade, abrangendo diversas características, tais como: sociais, afetivas e cognitivas. Destarte, ancorados em nosso referencial teórico sobre “cultura escolar”, detectamos a necessidade de inculcação de hábitos, costumes, valores e comportamentos relacionados ao conhecimento da história e da memória da EPT nos Planos de Ensino de História do EMI do IFC.

Baseados na análise realizada, foi possível responder ao segundo questionamento da problemática desta pesquisa, admitindo a negatividade no resultado da análise. Na perspectiva de minimizar essa lacuna nos planos de ensino de História do IFC, propõe-se um produto educacional visando proporcionar aos educandos do EMI acesso a essa história, sob o viés da produção científica.

4.3 Produto Educacional

Como parte da pesquisa, foi construído um PE que se configura em um *website* denominado “Repositório das Produções Científicas dos docentes de História do IFC”. Nosso objetivo em criar um repositório partiu da necessidade de reunir em uma única plataforma as produções científicas dos docentes de História do ensino médio integrado do IFC, que versam sobre a fundamentação teórica da história e memória da EPT. É importante ressaltar que tais produções foram *corpus* de análise deste estudo.

A escolha pelo formato do PE se deu em razão do alcance que um *website* proporciona. Vários acessos simultâneos ou não a esse instrumento de informação e ainda, pela possibilidade de inclusão de novos materiais textuais e visuais no ambiente virtual. Na fase de elaboração do produto educacional, pesquisou-se diferentes estruturas de repositórios institucionais e após esse estudo deu-se início à organização do *website*.

Para a construção do repositório, foi realizada a contratação de um desenvolvedor web, o qual construiu as páginas do site conforme a proposta da pesquisadora. Com o site em pleno desenvolvimento, foi realizada a compra de um domínio, isto é, a compra do endereço de acesso ao site. Escolheu-se o nome do endereço eletrônico visando dar visibilidade ao objetivo e ao conteúdo do PE. Dessa forma, optou-se por <https://repositorioifc.com.br>.

Pensou-se em um PE que atendesse às necessidades do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O qual tem por finalidade servir de ferramenta de ensino para os docentes de História do EMI, enquanto, para os discentes do EMI, a intenção é que sirva de instrumento de pesquisa e estudo. Sua utilização visa fomentar e mediar a construção de conhecimento acerca da temática História e Memória da EPT. Destaca-se ainda a possibilidade de trabalhar de maneira diversificada os conteúdos da ementa dos planos de ensino de História.

Neste contexto, construiu-se um PE que fosse acessível aos discentes do EMI, com páginas que integram textos informativos e dados das produções científicas, imagens de documentos (decretos e leis) e fotos que caracterizam o período temporal da história da EPT. O repositório conta com 7 páginas, denominadas de Início, Sobre, História do IFC, Unidades, História e Memória da EPT, Avaliação e Contato.

As buscas pelas produções científicas no repositório podem ser realizadas através de pesquisa direcionada pelo título da PC ou pelo nome do autor. Temos ainda a opção clicar nas pastas denominadas de Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado, Artigos Científicos e Capítulos de livro. Além de disponibilizarmos as produções científicas dos docentes de História do EMI para consultas e para *download*. A princípio, temos armazenados 6 arquivos em PDF, referentes a três dissertações, uma tese, um artigo científico e um capítulo de livro, que abordam sobre a história e memória da EPT.

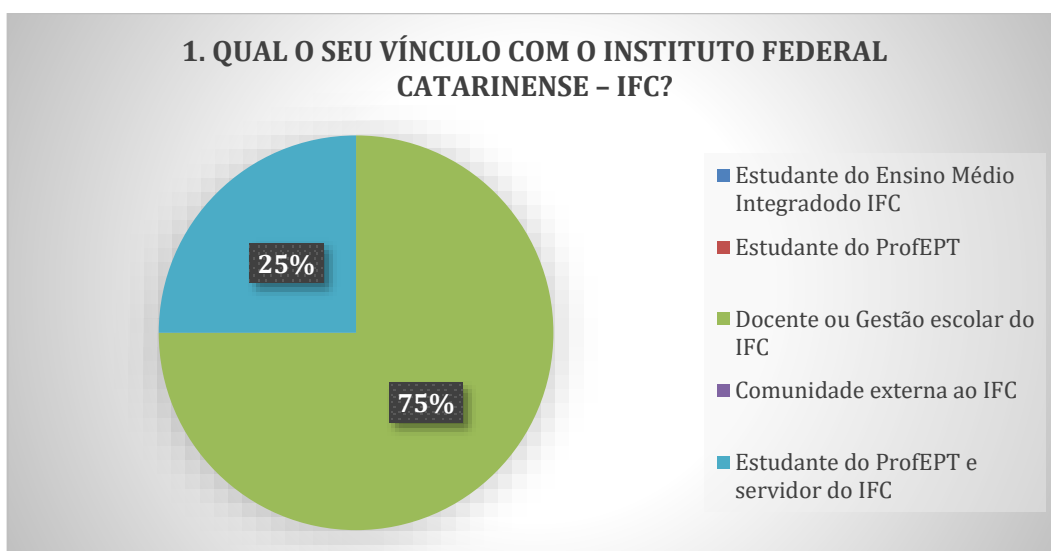
Nossa intenção é ampliar o número de produções científicas sobre a história e a memória da EPT disponíveis para acesso e *download* no PE. Para isso, sugerimos a continuidade da investigação para períodos futuros, ou em outros IFs, de outros estados, que possam complementar e ampliar o banco de dados de produções científicas no repositório. Ressalta-se que a gestão do repositório será de inteira responsabilidade desta pesquisadora.

Diante do exposto, é importante lembrar que este produto educacional foi concebido a partir da perspectiva de Kaplún (2002, p. 46) que diz ser este “um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado”. Kaplún (2002, p.46) expõe ainda que “não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas algo que facilita ou apóia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado”.

Para a aplicação e avaliação do PE, convidou-se, por meio de e-mail institucional, 29 docentes de História do EMI do IFC e 2 docentes do ProfEPT para participar da etapa de avaliação do produto. Convidou-se também discentes do EMI, discentes do ProfEPT e comunidade externa ao IFC. Junto ao convite, foi encaminhado o endereço do repositório para realização da visita ao *website*. Divulgou-se através de e-mails institucionais e mensagens de WhatsApp.

O formulário de avaliação ficou aberto por 10 dias, no período de 27/02/2024 a 07/03/2024. A primeira questão refere-se a que tipo de vínculo o participante tem com o Instituto Federal Catarinense, conforme veremos abaixo:

Gráfico 3 – Questão de identificação de vínculo.



Fonte: Gráfico de elaboração própria.

Do total dos docentes convidados a participar da etapa da avaliação, 3 efetivamente responderam às 9 questões abertas e 1 questão fechada, na última os profissionais deixaram comentários, sugestões e contribuições para o Produto Educacional apresentado. Obteve-se ainda, retorno de um participante que se incluiu em outros, denominando-se de “Estudante do ProfEPT e servidor do IFC”.

As questões abertas de 2 a 9 foram formuladas com base na escala Likert (1932), oferecendo ao avaliador cinco níveis de concordância: concordo totalmente, concordo parcialmente, indiferente, discordo parcialmente e discordo totalmente. Com o resultado das 4 participações, foi possível construir o Gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4 – Questões de 2 a 9 (Avaliação do PE)

Fonte: Gráfico de elaboração própria.

Os dados apresentados no Gráfico 4 configuram a avaliação realizada pelos participantes acerca da estrutura e finalidade do PE. Para as questões 2, 3, 5 e 7, a predominância das respostas destacou que os avaliadores “concordam parcialmente” com as afirmativas. As questões 4, 6 e 8 delimitaram-se aos níveis de concordância “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”. Neste caso, foi perceptível uma equiparação nas respostas apresentadas.

Para afirmativa 9, o nível de concordância foi direcionado para “discordo parcialmente”. Com tal questionamento, percebeu-se que o repositório permite a

valorização intelectual dos docentes de História do EMI do IFC, que produzem sobre a história e memória da EPT.

Com base nas respostas dos participantes, considera-se que o PE obteve uma avaliação razoável para o qual se destina. Todos os avaliadores deixaram comentários, sugestões e contribuições para o Produto Educacional que se apresenta, os quais foram disponibilizados no Apêndice B.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o problema desta pesquisa, que se constituiu através dos seguintes questionamentos: “Quais as influências teóricas sobre História e Memória da EPT que estão presentes nas produções científicas (dissertações, teses, artigos e capítulos de livro) dos docentes que trabalham a disciplina de História no ensino médio integrado do IFC e, por conseguinte, como estas influências refletiram nos planos de ensino destes docentes nos últimos anos?”

Tais respostas só foram possíveis, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos. Primeiramente, se teve acesso às produções científicas dos docentes de História do ensino médio integrado do IFC, por meio da plataforma CNPq. Realizou-se o download dos arquivos em PDF das dissertações, teses, artigos científicos e capítulos de livros, conforme recorte temporal. Em seguida, identificou-se nas produções bibliográficas dos docentes quais dialogam sobre história e memória da EPT, como resultado foram encontradas 6 produções científicas que abordaram em sua fundamentação teórica sobre a temática em tela. Após as análises, mapeou-se os autores e conceitos de história e memória da EPT que foram abordados pelos docentes em suas produções.

Dessa forma, a resposta ao primeiro questionamento surgiu ao analisarmos minuciosamente o *corpus* de análise deste estudo à luz da ATD de Moraes e Galiazzi (2006). As influências teóricas identificadas nas produções científicas dos docentes foram destacadas em recortes textuais e exibidas em categorias de análise, conforme a temporalidade a que se apresenta. Para este estudo, emergiu-se 5 categorias de análises, conforme descrevemos abaixo:

- A Educação Profissional no Brasil, marcada pela dualidade entre trabalho manual e intelectual;
- Primeira República: Ênfase no surgimento da EPT no Brasil;

- Era Vargas: Consolidação de Mudanças para EPT;
- Ditadura Militar (1964 a 1985): foco no saber fazer;
- Nova República: Evidenciando a criação dos IFs e integrando saberes.

Visando responder ao segundo questionamento, realizou-se a análise das ementas dos planos de ensino de História, referentes ao período de 2019 a 2022, sob o viés das 5 categorias supracitadas. Após a análise dos dados, identificou-se que constam nas ementas os períodos de Primeira República no Brasil; Era Vargas; Os Regimes Militares; Ditaduras na América Latina; Governos ditatoriais na América Latina; A Redemocratização do Brasil e a Nova República, para serem abordados nas disciplinas de História para o EMI. Todavia, percebeu-se a inexistência de influências teóricas advindas das produções científicas dos docentes de História nos planos de ensino.

Sobre este resultado, entende-se que em algumas ementas é possível se trabalhar a história e memória da EPT nos cursos de ensino médio integrado, sem desviar-se do que é proposto no currículo nacional. Propor pesquisas para os discentes do EMI sobre essa temática, parece-me relevante pela aproximação deles com a EPT nos ambientes do IFC.

Nesta perspectiva, o produto educacional (PE) desenvolvido se apresenta aos docentes como um instrumento que visa favorecer o ensino da história da EPT, tanto pela disponibilização das produções científicas no repositório, quanto pelo seu conteúdo informacional. Para os discentes, a intenção é que a plataforma seja uma ferramenta de pesquisa e estudo sobre a temática em tela.

Em linhas gerais, o PE visa reunir, preservar, divulgar e promover o acesso às produções intelectuais dos docentes de História do EMI do IFC que estudam sobre a história e memória da EPT, por meio desse recurso digital que é o Repositório. Não obstante, pretende-se que o site seja utilizado como ferramenta metodológica que visa contribuir para a construção de conhecimento nas aulas de História do EMI sobre a história da EPT.

Por fim, destaca-se que a avaliação do PE foi razoável e entende-se que o Repositório pode ser utilizado pelos docentes de História e pelos discentes do EMI como instrumento de ensino, pesquisa e estudo. Com o intuito de fomentar e mediar a construção de conhecimento acerca da história e memória da EPT.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BAMBINETTI, Andréia Matilde Bottamedi; ALBERTO, Simão. Gestão Democrática e Conselho de Classe no Instituto Federal Catarinense: características e possibilidades. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 30, e14868, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.14868>. Acesso em: 31 jan. 2024.
- BENITO, Antônio Escolano. *A escola como Cultura: experiência, memória e arqueologia*. Campinas, São Paulo: Alínea, 2017.
- BOURDIEU, Pierre. Esboço da teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu/Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Trad. Paula Monteiro. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 jul. 2021.
- BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 27 jun. 2021.
- CASTRO, C. A., PLÁCIDO, R. L., SCHENKEL, C. A. História Socioespacial do Trabalho no Brasil, Educação Profissional e Tecnológica e a Questão Regional. *Revista Labor*, V 1, N. 24 DOI: 10.29148/labor.v1i24.59992. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/index> Acesso em: 27 jul. 2021.
- CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- CIAVATTA, M.C.; RAMOS, M. *Ensino Médio Integrado. Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- CHERVEL, André. *Le culture scolaire. Une approche historique* Paris. Belin, 1998.
- DENTZ, V. V.; TRUCCOLO, F. Mapeamento de pesquisas (teses e dissertações) sobre o Ensino de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) nos níveis fundamental e médio. *Revista Técnico-Científica do IF-SC*, v. 1, p. 90-99, 2011. Acesso em: 22 set. 2022.
- DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. *Perspectiva em ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, 2014.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000100011. Acesso em: 22 set. 2022.

FAVRETTO, J. SCALABRIN, I. Educação profissional do Brasil: marcos da trajetória. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 12., 2015, Curitiba. Anais.* Curitiba: Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22698_11447.pdf Acesso em: 27 jul. 2021.

FRIGOTTO, G. Educação e trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipatória. *Perspectiva*, Florianópolis. v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463/7770> Acesso em: 26 jul. 2021.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.C.; RAMOS, M. (Orgs.) A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In: Ensino médio integrado: concepções e contradições.* 1.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. Educação Omnilateral. **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T (Organizadoras) Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do Cárcere, vol 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo.* 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

IFC - [Sobre o IFC – Instituto Federal Catarinense](#) Acesso em: 05 jul. 2021.

IFC - Direção de Gestão de Pessoas – DGP e-mail: dgp@ifc.edu.br. Acesso em 29 jul. 2021.

IFC - [Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio \(ifc.edu.br\)](#) Acesso em 19 jan. 2024.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá-PR, v1, n.1, p. 9-43, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.rbheold.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/273/281>. Acesso em: 10 jul. 2021.

KAPLÚN, Gabriel. MATERIAL EDUCATIVO: a experiência de aprendizado. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 27, p. 46-60, maio 2003. Quadrimestral.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1153-1178, out. 2007.

LE GOFF, Jacques, História e Memória / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. SP: Cortez, 2013.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology, [s. l.], v. 22, n. 140, p. 5-55, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso em: 2 jan. 2024.

LUKÁCS, G. Ontología del ser social: el trabajo. Traducción de Antonino Infranca e Miguel Vedda. Buenos Aires: Herramienta, 2004.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: EDUSF, 2004.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro I, volume I. Tradução Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MEC. Histórico da Educação profissional e Tecnológica no Brasil. Disponível em: [Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](http://mec.gov.br). Acesso em 13 dez. 2023.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MOTIN, S. D.; GONÇALVES, R. M. T.; CASSINS, D. M. S. O.; SAHEB, D. A educação ambiental na formação inicial docente: um mapeamento das pesquisas brasileiras em teses e dissertações. Investigações em Ensino de Ciências, v. 24, n. 1, 2019.

MOURA, D. H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013. Disponível em: [SciELO - Brasil - Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?](#) Acesso em: 26 jul. 2021.

NEVES, L. M. W.; PRONKO, M. A. *O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2008. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l40.pdf> Acesso em: 31 jul. 2021.

PACHECO, Eliezer. **Institutos federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília, SP, Moderna, 2011.

PADOIN, E.; AMORIM, M. O percurso da educação profissional no Brasil e a criação dos Institutos Federais nesse contexto. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 15, 2016, Florianópolis. Anais...Florianópolis: Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível

em:

https://www.15snhct.sbhct.org.br/resources/anais/12/1473984255_ARQUIVO_ARTIGO_OSNHCTENVIADO.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 21. ed. SP: Ática, 1997.

PLÁCIDO, Reginaldo L.; BENKENDORF, Shyrlei K. J.; TODOROV, Denise M. Porosidade e permeabilidade: Uma abordagem mesoanalítica em história das instituições escolares a partir da Cultura Escolar. *Metodologias e Aprendizado*, [S. l.], v. 4, p. 183–196, 2021. DOI: 10.21166/metapre.v4i.2221. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2221>. Acesso em: 26 jan. 2022.

RAMOS, M. *Concepção do Ensino Médio Integrado*, 2008. Disponível em: [Microsoft Word - PROEJA - TEXTO PROEJA ENCONTRO DIA 03.09.2008.doc \(wordpress.com\)](#) Acesso em: 26 jul. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista brasileira de educação*. Campinas, v. 12, n. 32, p. 52-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SCHENKEL, Cladecir Alberto. *Gestão ambiental: perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado*. 2012. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13630/1/d.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SILVA, Edna Lucia da, MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M.; PINHEIRO, L. V.; SCHWEITZER, F. PANORAMA DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/451>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. *Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa*. *Educar*, Curitiba, 2006, n. 28, p. 201-206. Disponível em: [a13n28.pdf \(ufms.br\)](#) Acesso em: 10 jul. 2021.

SILVA, Gustavo F. C. e; FILGUEIRAS, Juliana M.; VIEIRA, Juliana. S. O Ginásio “Inconfidência” de Alfenas: Vestígios da Cultura Escolar e do Ensino de História. *EDUR Educação em Revista*. 2020; 36: e 219654 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698219654>. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/edur/a/Nc3L6VMFHDxSzZphqSSK8sF/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 20 mar. 2022.

SOUZA, R.; NUNES, S.; RESENDE, M.; PLÁCIDO, R. Instituto Federal Catarinense: Transformações na região de Blumenau. **Metodologias e Aprendizado**, [S. l.], v. 5, p. 223–234, 2022. DOI: 10.21166/metapre.v5i.2912. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2912>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SOUZA, J. J. de; MORAES, E. C. Educação profissional e tecnológica: percurso histórico e desafios na formação docente, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348013042_Educacao_profissional_e_tecnologica_percurso_historico_e_desafios_na_formacao_docente Acesso em: 27 jul. 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**, 23. ed. SP: Libertad, 2012.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**, 2. ed. reimp. – Florianópolis: UFSC, 2013.

APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL: REPOSITÓRIO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DOS DOCENTES DE HISTÓRIA DO IFC

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do Produto Educacional: O *website* – “Repositório das produções científicas dos docentes de História do IFC”, foi construído durante a pesquisa de mestrado profissional “Reflexões acerca das produções científicas dos docentes de história do EMI do IFC, sobre EPT: uma busca pela influência teórica em seus planos de ensino”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Nível de ensino a que se destina: Ensino Médio Integrado.

Área de conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Comunidade interna e externa do IFC.

Categoria deste produto: *Website*.

Finalidade: O *website* — “Repositório das produções científicas dos docentes de História do IFC”, destina-se a catalogar e armazenar as publicações oriundas de pesquisas sobre história e memória da EPT em formato digital, concentrando-as em uma única plataforma, com acesso aberto às produções intelectuais.

Registro do produto: Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), *campus* Blumenau.

Avaliação do produto: O produto foi avaliado pelos participantes ao final da aplicação do Produto Educacional, por meio de navegação no *website*. Ele também foi avaliado e validado pelos professores componentes da banca de defesa da dissertação de mestrado do ProfEPT.

Disponibilidade: Irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

Divulgação: Digital.

Instituição envolvida: Instituto Federal Catarinense.

URL: Produto Educacional acessível em: <https://repositorioifc.com.br> e no repositório da EduCapes.

Idioma: Português.

Cidade/País: Blumenau/Brasil.

Ano: 2024.

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: REPOSITÓRIO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DOS DOCENTES DE HISTÓRIA DO IFC

Neste apêndice apresentaremos o produto educacional: Repositório das produções científicas dos docentes de História do IFC, disponível no link <https://repositorioifc.com.br>

Ao acessar o endereço eletrônico acima, o visitante encontra o produto educacional, dividido em sete seções: “Início”, “Sobre”, “História do IFC”, “Unidades”, “História e Memória da EPT”, “Avaliação” e “Contato”. Cada seção será descrita a seguir.



SEÇÃO: INÍCIO

Nesta página, apresenta-se o título, o espaço de pesquisa e quatro pastas intituladas de “Teses de Doutorado”, “Dissertação de Mestrado”, “Artigo” e “Capítulos de Livro”. No espaço “pesquisar”, o visitante realiza pesquisas por produções científicas pelo título ou pelo nome do autor, que direciona para a subseção “Resultados da Pesquisa”. Ao clicar em uma das quatro pastas disponíveis, o visitante é direcionado para as subseções: “Teses de Doutorado”, “Dissertação de Mestrado”, “Artigo” e “Capítulos de Livro”.

Na sequência, há uma breve informação sobre este projeto e do programa de mestrado. Além de um informativo para os docentes de História do IFC e para o público em geral.



Sobre este projeto

O Repositório das Produções Científicas dos Docentes de História do Instituto Federal Catarinense (IFC), é um produto educacional, resultante da pesquisa realizada para o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Foi idealizado pela mestrandia Maíra Cambrala Rocha, sob orientação do Professor Doutor Simão Alberto.

[Saiba mais](#)

Docentes de História do IFC utilize esse espaço para informar sobre a intenção de nova submissão (Dissertações, Teses, Artigos e Capítulo de Livro), que versem sobre a história e memória da EPT. Público em geral, aproveite esse espaço para enviar comentários e sugestões!

Você é docente de História do IFC?

No rodapé, há links úteis e um mapa do site para acessar os mesmos itens do cabeçalho, a identificação visual do ProfEPT e do IFC.



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Links Úteis

- IFC - Instituto Federal Catarinense
- Observatório ProfEPT

Mapa do site

- Início
- Sobre o Repositório
- História do IFC
- Unidades
- História e Memória da EPT
- Avaliação
- Contato

INSTITUTO FEDERAL Catarinense

Subseção: Teses de Doutorado

<https://repositorioifc.com.br/category/teses-de-doutorado/>

Nesta subseção, o visitante encontra uma produção científica do tipo tese de doutorado, na qual consta em sua fundamentação teórica abordagens sobre a história e memória da EPT. Em sequência, apresenta-se informações de autor, título, formação, orientadores, publicação, resumo, palavras-chave. Além de trazer alguns tópicos do referencial teórico, sobre a história da EPT. E ainda, pode-se realizar o *download* do material completo.



Subseção: Dissertações de Mestrado

<https://repositorioifc.com.br/category/dissertacao-de-mestrado/>

Na página Dissertação de mestrado, constam 3 produções científicas que fundamentam sobre a história e memória da EPT. O visitante tem acesso às informações da obra (nome do autor, título, formação, orientadores, publicação, resumo e palavras-chave). Abaixo destas informações, constam alguns recortes dos referenciais teóricos das produções científicas catalogadas. Ao final da página é disponibilizado o material completo para *download*.

REPOSITÓRIO IFC Início Sobre História do IFC Unidades História e Memória da EPT Avaliação [Contato](#)

Dissertação de Mestrado

Hóme > Dissertação de Mestrado

Dissertação de Mestrado

CURRÍCULO INTEGRADO: UMA REFLEXÃO ENTRE O LEGAL E O REAL

Dissertação de Mestrado

FORMAÇÃO INTEGRADA NO INSTITUTO FEDERAL DE ARIQUEMES: EGRESSOS, INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO OU

Buscar

Buscar

Categorias

- Artigos
- Capítulos de Livro
- Dissertação de Mestrado
- Teses de Doutorado

Posts recentes

Subseção: Artigos

<https://repositorioifc.com.br/category/artigos>

Nesta subseção, exibe-se a produção científica do tipo artigo científico. Ao clicar na produção científica, a página é direcionada para as informações do texto científico. Apresenta-se o nome do autor, o título da obra, formação, orientadores, publicação, resumo e palavras-chave. A seguir, o visitante encontra trechos do artigo sobre a história da EPT. Por fim, a obra é disponibilizada na íntegra para *download*.

REPOSITÓRIO IFC Início Sobre História do IFC Unidades História e Memória da EPT Avaliação [Contato](#)

Artigos

Hóme > Artigos

Artigo

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO COMO POSSIBILIDADE DE UMA PRÁTICA INTEGRADORA: ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DO RESGATE DA MEMÓRIA DA VITIVINICULTURA EM VIDEIRA, SANTA CATARINA

Buscar

Buscar

Categorias

- Artigos
- Capítulos de Livro
- Dissertação de Mestrado
- Teses de Doutorado

Posts recentes

Subseção: Capítulos de livro

<https://repositorioifc.com.br/category/capitulos-de-livro/>

Na subseção Capítulo de livro, segue informações da produção científica como nome do autor, título, formação, orientadores, publicação, resumo e palavras-chave. Apresenta-se ainda, a transcrição de algumas abordagens sobre a história da EPT, conforme evidenciadas na fundamentação teórica do capítulo do livro. Ao final da página, o arquivo do material em PDF encontra-se disponível para *download*.



SEÇÃO: SOBRE

<https://repositorioifc.com.br/sobre>

Nesta página, apresenta-se o produto educacional, informações e cuidados éticos para a realização da pesquisa e ainda, créditos aos que colaboraram na construção do Repositório.

REPOSITÓRIO IFC Início Sobre História do IFC Unidades História e Memória da EPT Avaliação [Contato](#)

Sobre

Home > Sobre

O Repositório das Produções Científicas dos Docentes de História do Instituto Federal Catarinense (IFC), é um produto educacional, resultante da pesquisa realizada para o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Foi idealizado pela mestranda Maira Cambraia Rocha, sob orientação do Professor Doutor Simão Alberto.

Esta pesquisa tem o olhar para as produções científicas dos docentes de História do Ensino Médio Integrado do IFC, que versam sobre história e memória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e, por conseguinte, para os Planos de Ensino dos referidos docentes. Deste modo, definiu-se dois recortes temporais: de 2008, a partir da criação do IFC, até o ano de 2022 para análise das produções científicas e de 2019 até 2022 para análise dos planos de ensino; esse último intervalo temporal foi estabelecido em face a formalização das Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC, a qual foi aprovada pela Resolução nº 16/2019 – CONSUPER, de 01 de abril de 2019.

Como resultado do estudo, construiu-se o repositório das Produções Científicas dos Docentes de História do IFC, visando concentrar o registro e armazenar as publicações oriundas de pesquisas sobre história e memória da EPT em formato digital, em uma única plataforma e com acesso aberto às produções intelectuais.

SEÇÃO: HISTÓRIA DO IFC

<https://repositorioifc.com.br/historia-do-ifc/>

Esta seção apresenta brevemente sobre a história do IFC, a partir da promulgação da Lei nº 11.892/2008.

REPOSITÓRIO IFC Início Sobre História do IFC Unidades História e Memória da EPT Avaliação [Contato](#)

História do IFC

Home > História do IFC



O Instituto Federal Catarinense (IFC) foi criado mediante a integração de instituições que já existiam anteriormente, sendo elas as Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, de Rio do Sul e de Sombrio e dos Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, tendo como ato normativo a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Esta lei instituiu a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no âmbito nacional.

A partir de sua implantação, o IFC foi se ampliando, modificando e se aprimorando como instituição de ensino, se tornando especialista na oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Atualmente, conta com 15 campi que ofertam o ensino médio integrado (EMI) à educação profissional e tecnológica (EPT) e 01 (uma) Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

UNIDADES

<https://repositorioifc.com.br/unidades>

Nesta página, apresenta-se ao visitante, 16 unidades do IFC e seus endereços eletrônicos com links de acesso, que direcionam para os sites de cada *campus*. Na sequência, tem um mapa do Estado de Santa Catarina, que aponta a localização de cada *campus*, utilizou-se a numeração de 1 a 16 para identificá-los no mapa, conforme indicado na legenda.

Unidades

Home > Unidades

- | | |
|---|--|
| 01. Reitoria ifc.edu.br/gabinete-da-reitora/ | 09. Campus Ibirama ibirama.ifc.edu.br/ |
| 02. Campus Abelardo Luz abelardoluz.ifc.edu.br/ | 10. Campus Luzerna ibirama.ifc.edu.br/ |
| 03. Campus Araquari araquari.ifc.edu.br/ | 11. Campus Rio do Sul riodosul.ifc.edu.br/ |
| 04. Campus Blumenau blumenau.ifc.edu.br/ | 12. Campus Santa Rosa do Sul santarosadosul.ifc.edu.br/ |
| 05. Campus Brusque brusque.ifc.edu.br/ | 13. Campus São Bento do Sul saobentodosul.ifc.edu.br/ |
| 06. Campus Camboriú camboriu.ifc.edu.br/ | 14. Campus São Francisco do Sul saofranciscodosul.ifc.edu.br/ |
| 07. Campus Concórdia concordia.ifc.edu.br/ | 15. Campus Sombrio sombrio.ifc.edu.br/ |
| 08. Campus Fraiburgo fraiburgo.ifc.edu.br/ | 16. Campus Videira videira.ifc.edu.br/ |



HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EPT

<https://repositorioifc.com.br/historia-e-memoria-da-ept/>

Encontra-se nesta seção, a história e memória da EPT pautada em legislações desde 1909 a 2017. Ilustrou-se ainda, cada momento histórico com imagens que representam a época.



História e Memória da EPT

Home > História e Memória da EPT

1909 - O Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, criou as 19 "Escolas de Aprendizes e Artífices".



Ao rolar a barra, o visitante perpassa pela história da EPT, seguindo uma linha temporal. Ainda nesta página, disponibiliza-se links para acesso a documentos oficiais como decretos, leis e resoluções.

SEÇÃO: AVALIAÇÃO

<https://repositorioifc.com.br/avaliacao/>

Nesta página, consta a avaliação, a qual é realizada em formulário *Google Forms*, tendo o visitante que aceitar o TCLE, para poder avaliar o Produto Educacional. Após o aceite, as respostas demonstram o nível de concordância com as cinco afirmativas de questões fechadas e com uma questão aberta, conforme nas figuras a seguir:

Avaliação

Home > Avaliação

Sua opinião é fundamental para nós! Este espaço é dedicado a coletar seus feedbacks e impressões sobre nosso projeto, que tem como foco enriquecer o conhecimento na área de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Ao participar, você contribui para aprimorar nosso repositório, garantindo que ele continue sendo uma fonte valiosa de aprendizado e pesquisa. Seu feedback nos ajudará a entender como podemos melhorar a experiência de todos os que buscam conhecimento em nossa plataforma.

Clique no botão abaixo para acessar o formulário de avaliação. Levará apenas alguns minutos para compartilhar suas ideias e sugestões. Valorizamos cada contribuição e estamos ansiosos para ouvir o que você tem a dizer sobre nosso trabalho em preservar e disseminar a história e a memória da EPT.

Deixar uma avaliação

Avaliação - Repositório das Produções Científicas dos docentes de História do IFC

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da etapa final desta pesquisa, a "avaliação" do produto educacional intitulado **Repositório das Produções Científicas dos docentes de História do IFC**.

Após a sua visita ao site, se possível, dei-nos um feedback do que você achou do repositório, sua participação é fundamental. Mas caso você não queira participar da avaliação asseguro que não sofrerá nenhuma penalidade. Você tem total autonomia para decidir se quer ou não participar. Todavia, gostaria muito de contar com sua avaliação.

Os benefícios relativos à sua participação nesta etapa da pesquisa são exclusivamente indiretos, visto que a realização do levantamento documental, pesquisa bibliográfica e avaliação do produto educacional, objetivam a construção de conhecimento ao evidenciar a história e memória da Educação Profissional e Tecnológica para o ensino médio integrado do IFC.

Sua participação pode acarretar alguns riscos, como cansaço, constrangimento ou aborrecimento para responder ao questionário google forms, etapa deste estudo que busca avaliar o PE.

Informo que seus dados pessoais serão mantidos em sigilo, você não será identificado (a) em nenhuma publicação que venha a ser realizada referente a esta pesquisa.

A idealizadora deste produto educacional é a pesquisadora Máira Cambraia Rocha, em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você pode entrar em contato pelo e-mail maira_cambraia@hotmail.com.

Desde já agradecemos sua participação!

A título de informação, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal Catarinense (IFC). O Comitê tem por objetivo assegurar os interesses dos sujeitos participantes de pesquisas científicas, em sua integridade e dignidade. Caso persistam dúvidas, sugestões e/ou denúncias após os esclarecimentos dados pela equipe científica desta pesquisa, o CEPSH do IFC está disponível para atendê-lo, localizado junto ao IFC Campus Camboriú, pelo telefone (47) 2104-0882 ou pelo endereço eletrônico ceps@ifc.edu.br.

E-mail *

Texto de resposta curta
.....

ACEITO participar da pesquisa. *

Declaro que fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Declaro que concordo em participar desse estudo.

Sim

Não

1. Qual o seu vínculo com o Instituto Federal Catarinense – IFC? *

Estudante do Ensino Médio Integrado do IFC

Estudante do ProfEPT

Docente ou Gestão escolar do IFC

Comunidade externa ao IFC

Outros...

2. Na sua opinião, este material permite que o usuário navegue sem dificuldades pelas funcionalidades? *

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

3. Você considera que a interface do repositório é agradável e interativa? *

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

4. Você considera que a linguagem utilizada no repositório é acessível aos estudantes do EMI? *

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

5. Após a visita ao repositório, você considera que este site possa ser utilizado como ferramenta de pesquisa e estudo nas aulas de História para o Ensino Médio Integrado? *

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

111

6. Na sua opinião, este repositório pode ser utilizado para fomentar e mediar a construção de conhecimento acerca da temática História e Memória da EPT? *

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

7. Você considera que o repositório apresenta informações a respeito da história e memória da EPT e sobre a história do IFC? *

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

8. Você recomendaria este repositório para que outras pessoas conheçam a História e Memória da EPT? *

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

9. Na sua opinião, a plataforma permite a valorização intelectual dos docentes de História do IFC? *

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

10. Deixe seu comentário, sugestões e contribuições sobre o Produto Educacional apresentado.

Texto de resposta longa

CONTATOS

<https://repositorioifc.com.br/contato/>

Este espaço é destinado aos docentes de História que queiram incluir no Repositório, Produções Científicas (dissertações, teses, artigos e capítulos de livro) que versem sobre a história e memória da EPT, de diferentes recortes temporais ao deste estudo. Tais contribuições, serão fundamentais para mantermos o site em funcionamento, com um fluxo maior de produções científicas para disponibilizar a comunidade escolar. E ainda, é voltado ao público em geral que queiram tirar dúvidas e/ou contribuir com este Produto Educacional.



Através deste menu você entrará em contato diretamente com a idealizadora do Repositório das Produções Científicas dos Docentes de História do IFC, a pesquisadora Maíra Cambraia Rocha.

Docentes de História do IFC utilize esse espaço para informar sobre a intenção de nova submissão (Dissertações, Teses, Artigos e Capítulo de Livro), que versem sobre a história e memória da EPT.

Público em geral, aproveite esse espaço para enviar comentários e sugestões!

Sua mensagem será enviada para o e-mail pessoal, e assim que possível, retornamos o contato. Muito obrigada!

Seu nome

Seu e-mail

Assunto

Sua mensagem (opcional)

REFERÊNCIA

ROCHA, Maíra C.; SIMÃO, Alberto. Repositório das produções científicas dos docentes de História do IFC. 2023. Disponível em: <https://repositorioifc.com.br/>
Acesso em: 01 mar. 2024.

APÊNDICE B - COMENTÁRIOS, SUGESTÕES E CONTRIBUIÇÕES DOS AVALIADORES SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

10. Deixe seu comentário, sugestões e contribuições sobre o Produto Educacional apresentado.

4 respostas

Há apenas 1 referência em cada caixa do repositório, o que não corresponde à produção dos docentes do IFC sobre a temática. O conteúdo de história do Ensino Médio Integrado abordam conteúdos previstos no currículo cujos conteúdos estabelecidos pelos PPCs dos cursos, mas não destoam dos conteúdos de outras redes de ensino, até porque o currículo é nacional.

O produto é uma boa ferramenta para auxiliar no conhecimento sobre a EPT

Parabéns pela iniciativa.

As leis são apresentadas de forma linear e laudatória descoladas do contexto histórico, social e político em que foram produzidas, como se houvesse apenas a continuidade de um Projeto. Sentimos falta de trabalhos que analisam esse contexto, como o livro "Política e educação no Brasil", de Dermeval Saviani, por exemplo. Localizamos apenas o MEC nas referências.

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REFLEXÕES ACERCA DAS INFLUÊNCIAS TEÓRICAS SOBRE EPT NOS PLANOS DE ENSINO DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - IFC

Pesquisador: MAIRA CAMBRAIA ROCHA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 53129321.1.0000.8049

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.189.171

Apresentação do Projeto:

A autora apresenta em Resumo:

"O presente estudo propõe-se a compreender como as influências teóricas presentes nas produções bibliográficas dos docentes de História do IFC ecoam em seus planos de ensino para turmas do ensino médio integrado, tendo como recorte temporal os anos de 2008 a 2020 para levantamento das produções bibliográficas dos docentes e para análise dos planos de ensino, serão considerados os planos elaborados após a diretriz do ensino médio do IFC. Trata-se de uma pesquisa que gravita em torno da temática história e memória da Educação Profissional e Tecnológica – EPT. A pesquisa, do ponto de vista metodológico, é de abordagem qualitativa e quanto aos objetivos, é classificada como exploratória. A coleta de dados será realizada primeiramente, através da aplicação de questionários aos docentes de História do IFC, a fim de garimpar informações necessárias para subsidiar o acesso às suas produções, e basear-se-á em revisão bibliográfica e análise documental. Produzir um diálogo acerca dos referenciais teóricos evidenciados nas dissertações, teses e artigos dos docentes, sobre história e memória da EPT e, por conseguinte, verificar a aplicabilidade desses referenciais nos seus planos de ensino de História para o Ensino Médio Integrado do IFC, faz-se relevante, pois a principal propositura deste estudo é gerar reflexão, deste modo, o docente poderá repensar seus planejamentos concernentes a EPT e conseqüentemente sua prática em sala de aula."

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIÚ

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 5.189.171

Objetivo da Pesquisa:

A autora apresenta em Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

Compreender como as influências teóricas presentes nas produções bibliográficas dos docentes de História ecoam em seus planos de ensino para o ensino médio integrado do IFC.

Objetivo Secundário:

Aplicar questionários aos docentes de História do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense, via plataforma digital Google Forms, visando coletar dados referentes às suas produções científicas.

Realizar levantamento das produções bibliográficas (dissertações, teses e artigos) produzidas pelos docentes de História do ensino médio integrado do IFC.

Identificar nas produções bibliográficas quais autores e conceitos de história e memória da EPT foram mais abordados.

Verificar se há influência desses autores nos planos de ensino dos referidos docentes.

Comparar e relacionar os pontos convergentes acerca de EPT existentes nos planos de ensino dos docentes.

Elaborar e aplicar como produto educacional um repositório da produção bibliográfica dos docentes de História do IFC."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A autora apresenta em Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

A participação em pesquisas pode acarretar alguns riscos para os participantes, como cansaço ou aborrecimento para responder ao questionário google forms, etapa deste estudo que busca realizar a coleta de dados (levantamento das produções bibliográficas), além de invasão de privacidade, quebra de sigilo, discriminação, ou até mesmo retaliação em casos de resultados não esperados. Nesse sentido, ciente desta possibilidade buscar-se-á ao máximo evitá-los. Como pesquisadora comprometo-me em garantir a integridade dos documentos a mim confiados, não permitindo violação dos mesmos; assegurar aos participantes da pesquisa confidencialidade e a privacidade; minimizar danos, desconfortos e constrangimentos, garantir ainda, que o participante seja indenizado por danos decorrentes da pesquisa, conforme previsto em Lei e em caso de despesas essencialmente decorrentes de sua participação neste estudo caberá ressarcimento por parte desta pesquisadora. Caso o docente não queira participar da pesquisa asseguro que ele não sofrerá nenhuma penalidade. Para uso de imagens e do seu nome, somente

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIÚ

Telefone: (47) 2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 5.169.171

será possível com o seu consentimento, caso seja necessário a divulgação será feito um Termo de autorização de uso de imagem e de nome, solicitando a sua permissão. Não havendo seu consentimento, seus dados pessoais serão mantidos em sigilo, você não será identificado (a) em nenhuma publicação que venha a ser realizada referente a esta pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios relativos com a participação nesta pesquisa serão exclusivamente indiretos, pois contribuirá para a construção de conhecimento científico, realizados através de levantamento*

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto atende aos aspectos teóricos e metodológicos exigidos em uma pesquisa desta natureza e também as resoluções que embasam o sistema CEP/CONEP (Resolução 510/16).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta todos os elementos exigidos pela Resolução 510/16.

Recomendações:

1. Em conformidade com a Resol.CNS CEP/CONEP 510/16, os projetos aprovados pelos CEPs, devem ao seu final apresentar junto à Plataforma Brasil, o Relatório Final do mesmo (o documento deverá ser encaminhado até 30 dias após a última data prevista no cronograma de execução da pesquisa.
2. Recomenda-se manter o CEP SH do IFC informado, sempre que houver mudanças no protocolo, por meio da Emenda de Protocolo, para análise.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo está aprovado, pois está de acordo com as prerrogativas éticas exigidas na Resolução CNS 510/16.

Considerações Finais a critério do CEP:

1. Em conformidade com a Resol.CNS CEP/CONEP 510/16, os projetos aprovados pelos CEPs, devem ao seu final apresentar junto à Plataforma Brasil, o Relatório Final do mesmo (o documento deverá ser encaminhado até 30 dias após a última data prevista no cronograma de execução da pesquisa.
2. Recomenda-se manter o CEP SH do IFC informado, sempre que houver mudanças no protocolo, por meio da Emenda de Protocolo, para análise.

Consulte e divulgue a Cartilha dos Direitos do Participante de Pesquisa:

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016
Bairro: CENTRO **CEP:** 88.340-055
UF: SC **Município:** CAMBORIÚ
Telefone: (47) 2104-0882 **E-mail:** cepsh@ifc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 5.189.171

http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_18479.87.pdf	29/11/2021 11:58:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MAIRA_CAMBRAIA_ROCHA.pdf	29/11/2021 11:56:35	MAIRA CAMBRAIA ROCHA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	AUTODECLARAÇÃO TERMO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS.pdf	29/11/2021 11:48:58	MAIRA CAMBRAIA ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Questionario_GoogleForms.pdf	29/11/2021 11:48:33	MAIRA CAMBRAIA ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.pdf	29/11/2021 11:48:03	MAIRA CAMBRAIA ROCHA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Maira_Cambraia_Rocha_Assinada.pdf	01/11/2021 17:23:54	MAIRA CAMBRAIA ROCHA	Aceito
Declaração de concordância	Carta_de_anuencia_assinada.pdf	01/11/2021 17:19:32	MAIRA CAMBRAIA ROCHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMBORIÚ, 29 de Dezembro de 2021

Assinado por:

MARIA ANGELICA DE MORAES ASSUMPTÃO PIMENTA
(Coordenador(a))

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIÚ

Telefone: (47) 2104-0882

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br